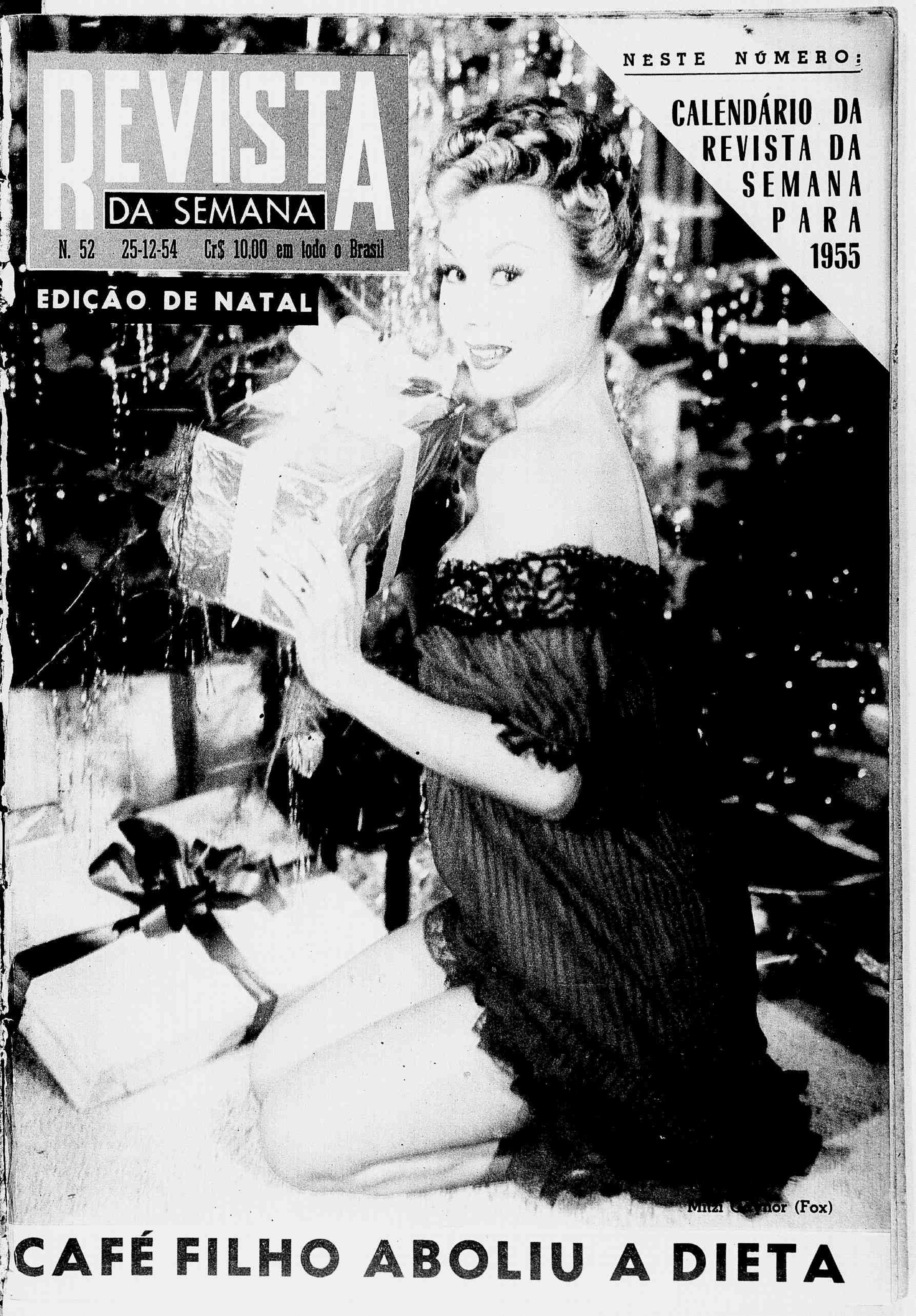


Mitzi Gaynor (Fox)

O PREPARADO QUE DÁ "It"

Êsse não-sei-quê maravilhoso e fascinante, segrêdo do sucesso feminino, entre nós celebrizou-se através do Leite de Rosas, o preparado que servindo à mulher em todos os seus cuidados de beleza, proporciona-lhe ainda aquêle misto indefinível de graça e sedução.



Envolva-se no «it» de uma pele perfumada e macia e seja também um tipo Leite de Rosas.

LABORATORIOS LEITE DE ROSAS LTDA.

RUA ANA NERI, 321
TELEFONE: 48-7660 — RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

ANO 54 — Nº 52 ★ Rio de Janeiro ★ 25-12-54

REDATOR-CHEFE .... **Celestino Silveira**
SECRETARIO .... **Lúcio Cardoso**
PAGINAÇÃO .... **Victor Tapajós**

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Octavio de Faria, Peter Müller, Paulo Soledade, Paulo de Andrade Lima, Antão Pedroso, Hélio Abreu, Sérgio Silveira, Milton Salles, Aôr Ribeiro, Aldney Peixoto, Jovita da Conceição, Demóstenes Varela e Samuel Averbach.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramon, Fortuna, Darel e Maria Teresa.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima e N. Viana.

SUMÁRIO

● **REPORTAGENS**

O Presidente aboliu a dieta 4/6
Natal de Eneida 12/13
Êsse velho irrequieto 22/25
A base dos discos voadores 42/43
Natal nas ruas 58/59

● **SEÇÕES**

Puxe pelo cérebro 10
Por êsse mundo de Deus 16/17
Flash Paulista 20
Show 24
Música 25
Literária 41
Semana Astrológica 44
Palavras Cruzadas 46
Cinema 52/53
Modas 54/55
Champanhota 61
Último flash 62

● **LITERATURA**

Saudação de Natal — Adalgisa Nery 3
Maria 18/19
Missa do Galo (Machado de Assis) .. 50/51

● **HUMORISMO**

Fortuna 14/15
O riso dos outros 47

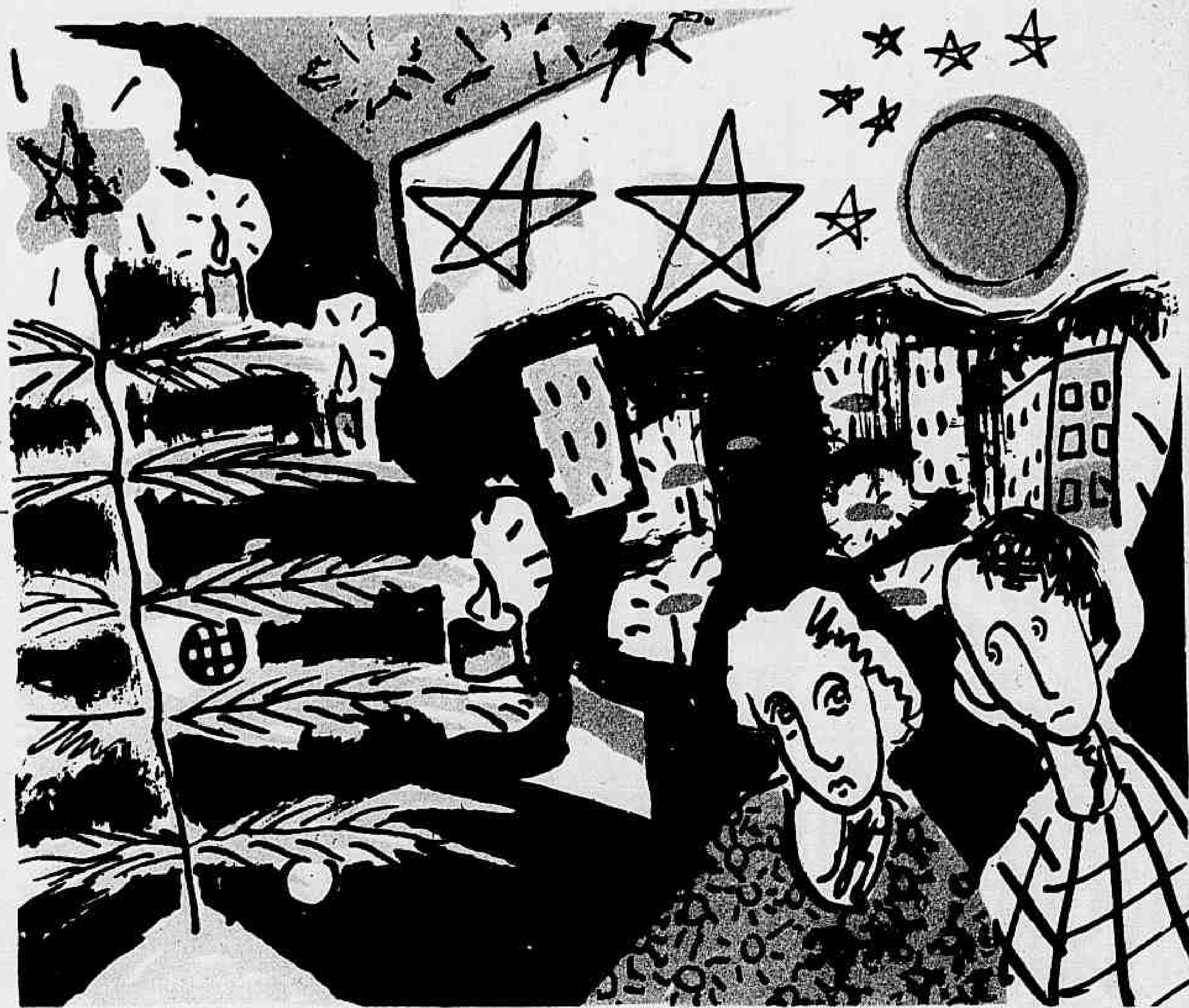
● **CAPA**

MITZI GAYNOR

(Kodacrome T. C. Fox)

CALENDÁRIO — Conforme havíamos anunciado, como brinde de Natal ofertamos hoje aos nossos leitores, um completo calendário, onde certamente irá êle encontrar a imagem de seus artistas preferidos...

Êste número consta de 64 páginas



Desenho de MARIA TERESA

SAUDAÇÃO DE NATAL

● Noite em que a presença comovedora da alma transbordante de ternura, bondade, perdão e carinho desata todos os homens das fronteiras precárias do tempo, fazendo-os distinguir e alcançar horizontes incomensuráveis de coloridos repousantes. Nesse transe de pensamento universal, sentimos na face, nos gestos e na canção da pura alegria, que somos um ato de beleza e que o belo jamais deixou de ser nosso companheiro mesmo nas dores e nos sofrimentos. É quando percebemos que todos os desentendimentos humanos carecem de importância e consistência porque um valor sobressaindo da alma, flui espontâneamente e se manifesta em grandeza maior e mais duradoura.

● As descobertas emergem suavemente dos meios diversos e desencontrados recantos do nosso ser e o mistério, que só existia para os olhos do corpo, transparece da nossa essência levando-nos em contacto com a fonte na qual tivemos bêrço e que a tudo está ligado e processado. Noite intensa que impele e opera a consciência dos nossos sentidos a transcender do frágil e fatigante para excursionar às regiões de beleza eterna, nos faz experimentar a visão nítida do múltiplo à procura da unidade e num cântico de glória às alturas inunda a nossa alma da mais profunda bondade para o gesto de perdão.

● Noite de Natal, que penetra pela evolução divina, à consciência do ser humano levando-o à expansão do universal: DEUS. Recebam o pensamento de ternura amiga, dêste poeta que se esforça para compreender os seus irmãos com a finalidade também de se aceitar, de se compreender e ser digna de distribuir a doçura intocada do seu coração. É o que de mais alto e melhor posso oferecer a todos os homens, a tôdas as mulheres e principalmente a tôdas as crianças que guardam a mesma pureza que a vida não teve fôrças de expulsar da minha alma.

ADALGISA NERY





A gororoba era pesada: Feijão prêto com todos os acompanhamentos, salada, pimenta, Pituca, cervejinha gelada e outras «bombas». Mas o Presidente chegou a repetir a sobremesa...

No Retiro dos Artistas (Jacarepaguá)

O PRESIDENTE ABOLIU A DIETA (porque os médicos estavam em greve)

SEM PROTOCOLOS NEM FORMALIDADES, CAFÉ DIVERTIU-SE COM A GENTE DE TEATRO QUE LHE PAGOU NA MESMA MOEDA ★ FEIJOADA EM CAÇAMBA DE BARRO E REGADA A PITUCA ★ MARA RÚBIA PODE COMPROMETER... ★ DULCINA, QUE NÃO É DESSAS COISAS, FÊZ ATO DE PRESENÇA ★ «BOLAS» PRESIDENCIAIS EM GRANDE ESTÍLO: UM GOVÊRNO DE 7 MESES E UM QUARTO RESERVADO NO RETIRO, PELAS DÚVIDAS... ★ TREZENTOS RAPAZES PARA AS SOLTEIRINHAS DE NATAL

Reportagem de CELESTINO SILVEIRA

Fotos de ARNALDO VIEIRA





Quando alguém advertiu S. Excia. de estar abusando, desatou na sua gostosa gargalhada e disse: — «Deixem-me aproveitar enquanto os médicos estão em greve...» (O Ministro do Trabalho achou graça).



Na hora de bater a chapa, Café reclamou a presença de Mara Rúbia, sublinhando: — «Eu sei que você pode me comprometer, mas venha!»



E Mara Rúbia (que não se faz de rogada), foi mesmo receber o cumprimento do Presidente, assistido pela escritora Dinah Silveira de Queiroz.



— «Presidente, parece mentira, nós, os artistas de teatro, tê-lo ao nosso lado. . .» E Café rendeu-se às palavras cativantes da grande Dulcina.



Na outra ponta da mesa, Odilon mete a sua colherada... na caçamba do feijão. Parece zangado, mas está apenas cansado. Comeu bem.



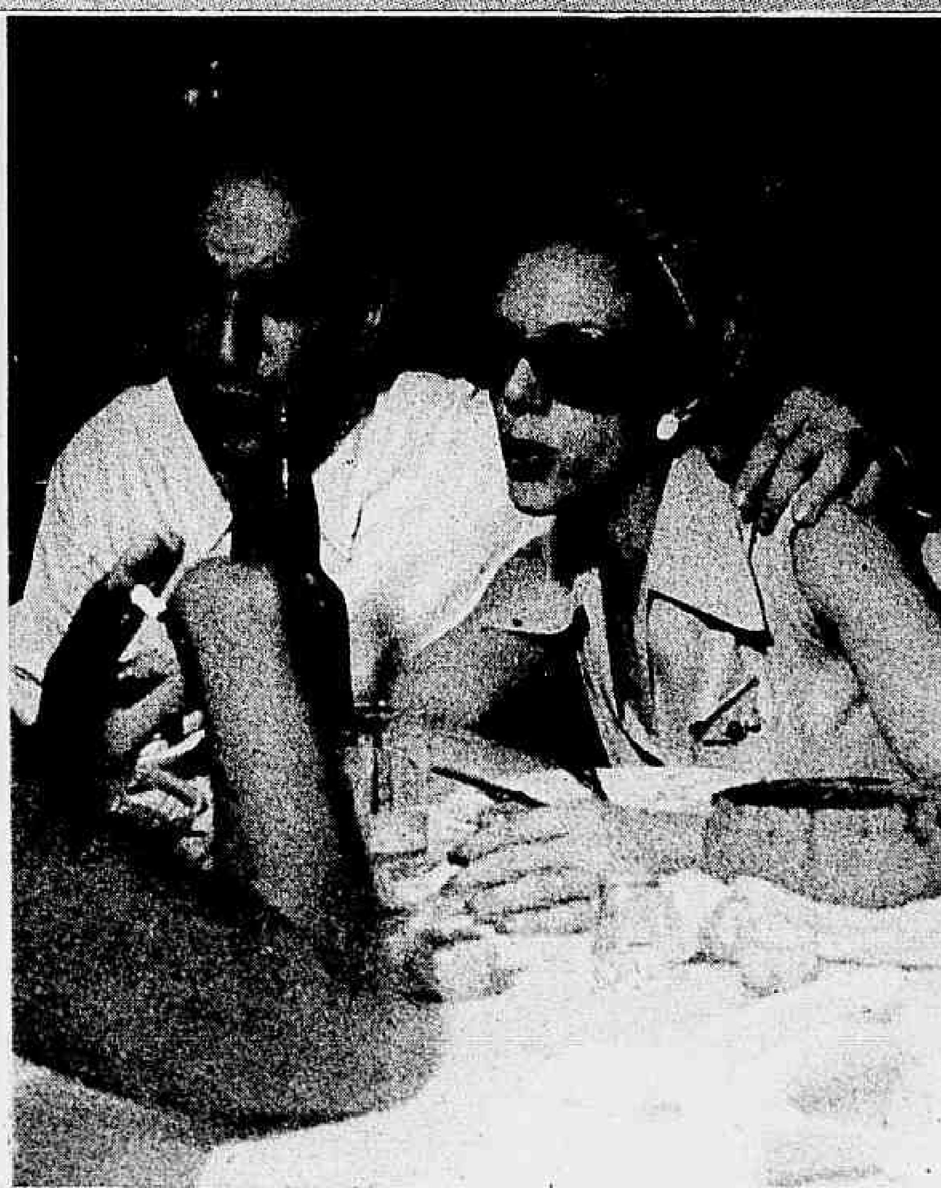
D. Dinah Silveira de Queiroz e Maria Fernanda andaram brincando de trocar chapéus. O sol era forte e nem tôda a mesa ficou sob a sombra.



Em certa altura, Maria Fernanda experimentou o chapéu de D. Dinah, que a protegia melhor contra o sol. Qualquer chapéu assenta-lhe bem.



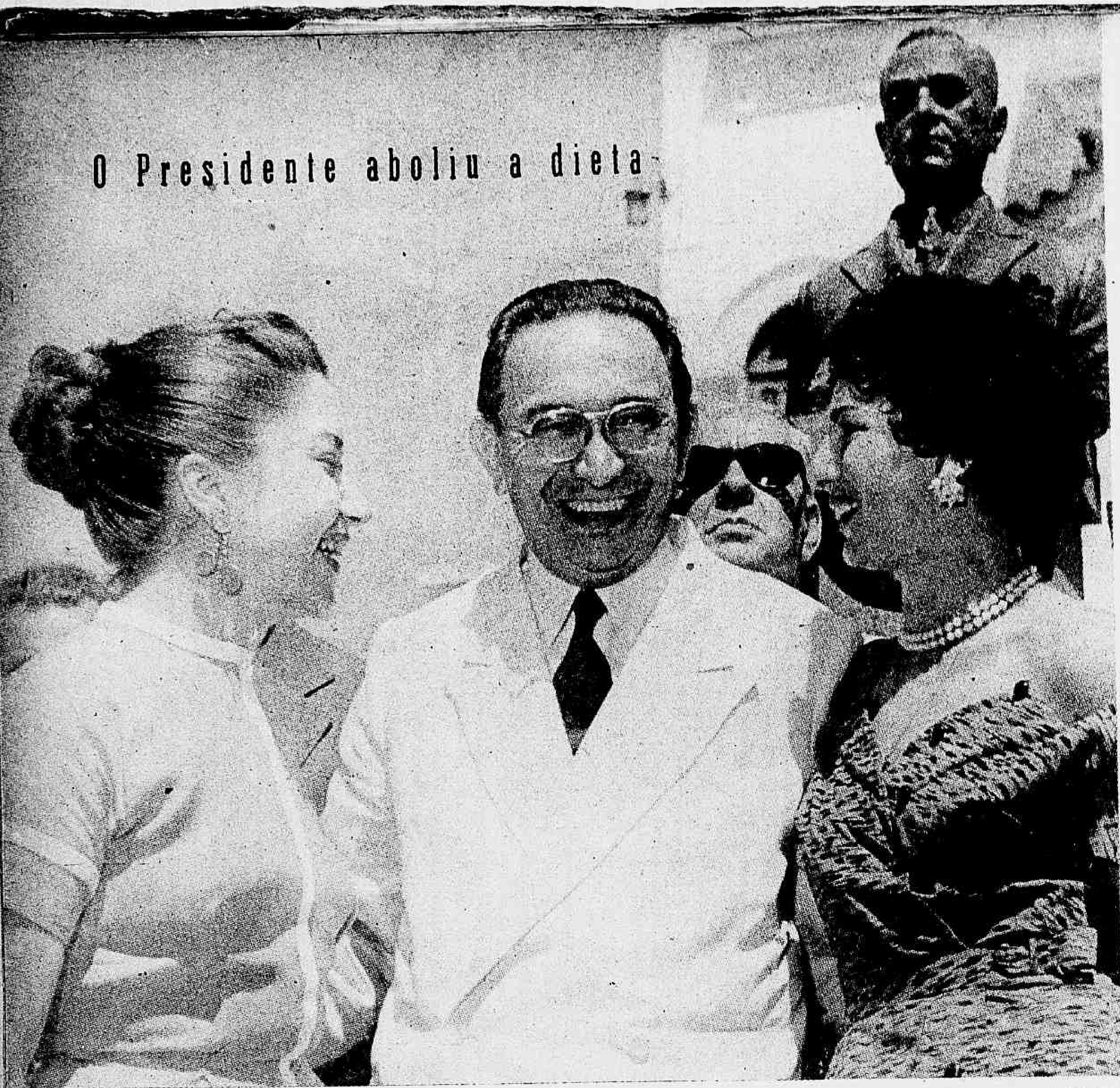
Dulcina e o Ministro Cândido Mota Filho sentaram frente ao Presidente Café Filho. Não havia lugares de honra nem poltronas diferentes.



E Pascoal Carlos Magno, sem palitó, ao lado da espôsa de Paulo Celestino, aproveitou a deixa para fazer o elogio dos seus meninos.



Parece que vão dar «show», mas tudo não passou de pose: Mara Rúbia e Colé procuraram apenas divertir o Presidente. Colé serviu o feijão.



Sob as vistas do sr. Getúlio Vargas (busto ao fundo), o Presidente é saudado pelos velhos e novos artistas. Ao alto, duas «girls» da novíssima geração; em baixo, três «estrêlas» do passado: Mercedes, Carmen Villas e Emília Batista. Velhas e novas sorriram para Café.



O almôço oferecido pela gente de teatro ao Presidente da República, estava marcado para o meio-dia, mas, desde uma hora antes, Bandeira Duarte reclamava Café, o que levou Lopes Gonçalves, com aquêle seu sorriso de primo rico e feliz, a sair-se com a sua:

— Café antes da refeição? Como é que pode, Bandeira? Seria inverter a ordem dos fatores...

Faltavam vinte minutos para as duas da tarde quando o carro do sr. Café Filho deu entrada no Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, onde o esperavam, caindo de fraqueza, atrizes, atores, críticos, autores, velhinhos asilados de Jacarepaguá, «brôtos» do empresário Válter Pinto — e também dois ministros de Estado: O do Trabalho, com aquêle seu porte de galã que ainda não pensou em aposentadoria, e o da Educação, o mais risonho e afável ocupante que já teve essa pasta. Pois Alencastro Guimarães e Cândido Mota Filho, de mistura com os outros, disfarçavam a fome contando e ouvindo anedotas, enquanto o Presidente não chegava.

Foi um alvoroço em regra, quando a sua figura impecàvelmente vestida de linho branco, desceu do carro e, de sorriso aberto, deu e recebeu abraços, posou para os fotógrafos e também soltou as suas primeiras «bolas». Na opinião do veterano crítico Mário Nunes, alguns sorrisos mais anêmicos que se fizeram fotografar, eram anêmicos por conta do atraso no almôço, uma reforçada feijoada, com todos os pertences, regada a parati nordestina, chopp de barril e outras perfumarias para quem estivesse de regime. (Fantasiados de copos de cerveja, apareceram, na incógnita, algumas doses de uísque e guaraná. Principalmente na mesa presidencial).

Em dado momento, Café parece cansado de suportar o sol, que é forte, enquanto atende aos fotógrafos para mais algumas chapas, timbrando em mostrá-lo sempre na companhia de alguns elementos femininos bem representativos, tipo Mara Rúbia. E' quando o Presidente faz um apêlo:

— Vamos acabar com os retratinhos? Ou será que vocês estão dispostos a requentar êste Café ao sol?

Os artistas vão sendo apresentados, e muitos reconhecidos, pelo ilustre visitante. Quando chega a vez de Vicente Celestino, Café abre um parêntesis:

— Meu caro, você é das minhas mais antigas relações! — Lembro-me de escutar a sua bonita voz desde quando era assinsinho...

E quando vê de longe Mara Rúbia:

— Não, por favor, com você não quero conversa! Você pode me comprometer...

As gargalhadas são coletivas. Ou não fôssem pilhérias presidenciais! Mas quando, daí a instantes, Café Filho vai posar para outro fotógrafo, é êle quem reclama a companhia da louríssima «estrêla»:

— Venha você também... Quero sair a seu lado...

Mara estranha:

— Não disse que posso comprometê-lo, Presidente?

— Disse mas não faz mal. Há certos compromissos que se podem aceitar de muito boa vontade...

E bateu-se a chapa do quase abraço Café Filho-Mara, que também parece o início de um passo de samba, mas não foi.

★

Abancam-se os convivas e o Presidente não consegue ficar ladeado por Dulcina e Mara Rúbia, como talvez desejasse em se tratando de um almôço entre gente de teatro. À sua esquerda tem a escritora Diná Silveira de Queiroz, autora do argumento do filme «Floradas na Serra», e à direita, a sempre eloqüente sra. Sara César Borba, espôsa do sr. José César Borba, diretor do Serviço Nacional de Teatro. Mas a palestra, sempre repontada de muitas e deliciosas pilhérias, mais se dirige para as «estrêlas» que se defrontam com o Presidente. Também ali está Joraci Camargo. E quando o ator Manuel Vieira solta, da outra extremidade da mesa, umas palavras de gratidão ao Presidente, pedindo que não se esqueça, no Catete, da gente de teatro:

— Bem — replica o sr. Café Filho — é bom lembrar que o meu govêrno é um govêrno pequeno... Convém não prometer demais, para não ficar sem cumprir... O meu govêrno não irá além de 7 meses, coitadinho... Só mesmo com muito esfôrço, boa vontade e até uma pontinha de milagre, poderá realizar o



A USINA SUBTERRÂNEA NILO PEÇANHA, uma das grandes instalações hidrelétricas do mundo, tem seis poderosos geradores, que produzem 450.000 cavalos de fôrça.

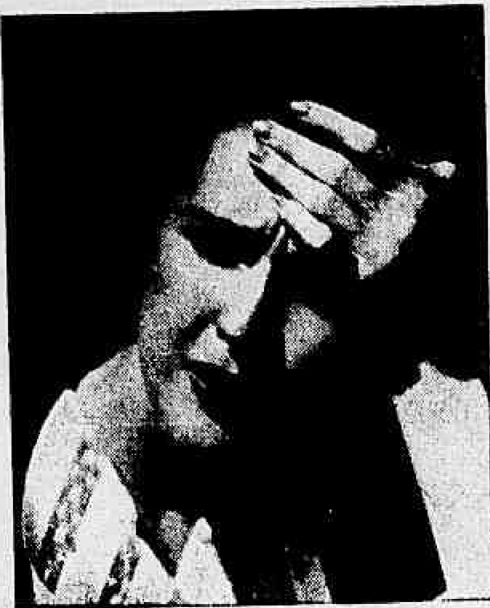
JÁ EM PLENO FUNCIONAMENTO A USINA NILO PEÇANHA

A grande Usina Subterrânea Nilo Peçanha, arrojado empreendimento de engenharia, é a segunda usina geradora da América Latina, em capacidade, seguindo-se à Usina de Cubatão, em São Paulo.
Essa grandiosa obra de engenharia, em cuja construção foram enfrentados inúmeros e complexos problemas técnicos e financeiros, acha-se terminada, permitindo que a Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, contribua, mais uma vez, para o progresso econômico da região a que serve.



A ENGENHARIA A SERVIÇO DO PROGRESSO

Desânimo
Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o génio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma bôa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* **Gesteira**

Regulador **Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo

a usar *Regulador* **Gesteira**

O Presidente aboliu a dieta



O mais velho asilado do Retiro, o ator internacional John Brigg, cumprimenta o Presidente e diz: «Também já governei o meu público. Hoje...»

que dêle se espera... Mas não esperem demais!

E o ambiente vai aquecendo de bom humor contagiante, enquanto as caçambas de feijão se renovam. Alguém observa que o Presidente repete a dose, reforça o prato violento com vastas colheradas de farinha... E a sua dieta? Cuidado, Presidente...

Café mergulha a cabeça no prato e solta outra gargalhada contagiosa. Tôda a mesa ri, de ponta a ponta.

— Deixem-me aproveitar, hoje que os médicos ainda estão em greve...

E leva o garfo à bôca, abafando outra gargalhada. (Vinte e quatro horas mais tarde, a greve terminava com a vitória do «veto» presidencial...)

O almôço estende-se pela tarde adiante. Café vai contando episódios destes quatro meses de govêrno e refere-se ao pedido mais estranho que já lhe foi feito:

— Veio do Nordeste, claro... Onde os homens estão faltando para casar... Pois um grupo de moças solteiras, pleiteava apenas isto: A remessa urgente de 300 rapazes, também solteiros, para preencher os claros, já que havia exatamente 300 candidatas a matrimônio urgente...

★

Terminado o repasto, Café Filho foi percorrer as dependências do Retiro, acompanhado de diretores da Casa dos Artistas. E agora de estômago forrado pelo feijão, seu bom-humor expandia-se mais e melhor: ... ...

..— Pois meus amigos, entre vocês, artistas, é que me sinto bem. Nada de protocolos nem etiquêtas... Aqui dentro, todos nós o que somos, senão artistas, embora cada qual dentro da sua especialidade? Eu mesmo, o que tenho sido, na política, e agora mesmo na Presidência da República, senão um artista... É preciso ser assim. Às vêzes, representar é imprescindível...

Um velhinho asilado dirige-se ao Presidente:

— O senhor é um ator de primeira grandeza... Eu também já fui assim... E hoje, olhe para isto...

Disfarçando a emoção, Café Filho abraça o velho ator e sempre de riso aberto:

— Tudo passa, meu velho... Todos nós temos de ceder a vez, no palco, aos novos atores... É por isso que me animo neste momento a pedir-lhe que desde já reservem aí dentro do Retiro um quartinho para êste seu colega... Artista como vocês todos... Não sei o que me reserva o futuro — os artistas da política estão à mercê dos imprevistos, também — e pelas dúvidas, quero ter o meu quarto reservado entre vocês...

O côro das gargalhadas continua acompanhando o presidente João Café Filho, que agora ingressava no edifício — o almôço fôra ao ar livre — para visitar os velhinhos impelidos de sair.

★

Nota curiosa do almôço: não foi servido café. Bastava a presença do Café com C maiúsculo.



Antes da feijoada, Joraci Camargo foi saudar Café Filho que lhe disse ser também «um artista». O Ministro Alencastro Guimarães discursou.

Artigos finos

- PORCELANAS
- CRISTAIS
- LOUÇAS
- FAQUEIROS
- BAIXELAS
- UTENSÍLIOS
- DOMÉSTICOS



Casa PORCELANA

AV. SÃO JOÃO, 304

SÃO PAULO

CASA MARQUES

ARMARINHO E CONFECÇÕES

ESPECIALISTA EM MEIAS, RENDAS, BORDADOS, FITAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Marques, Irmãos & Cia. Ltda.

Rua Arquias Cordeiro, 283

TELEFONE: 29-2681

MÉIER

Teleg.: MARQUINHO

Rio de Janeiro



Aspecto geral do banquete realizado no Salão das Rosas do Hipódromo Brasileiro.

HOMENAGEADA A MARINHA PELO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

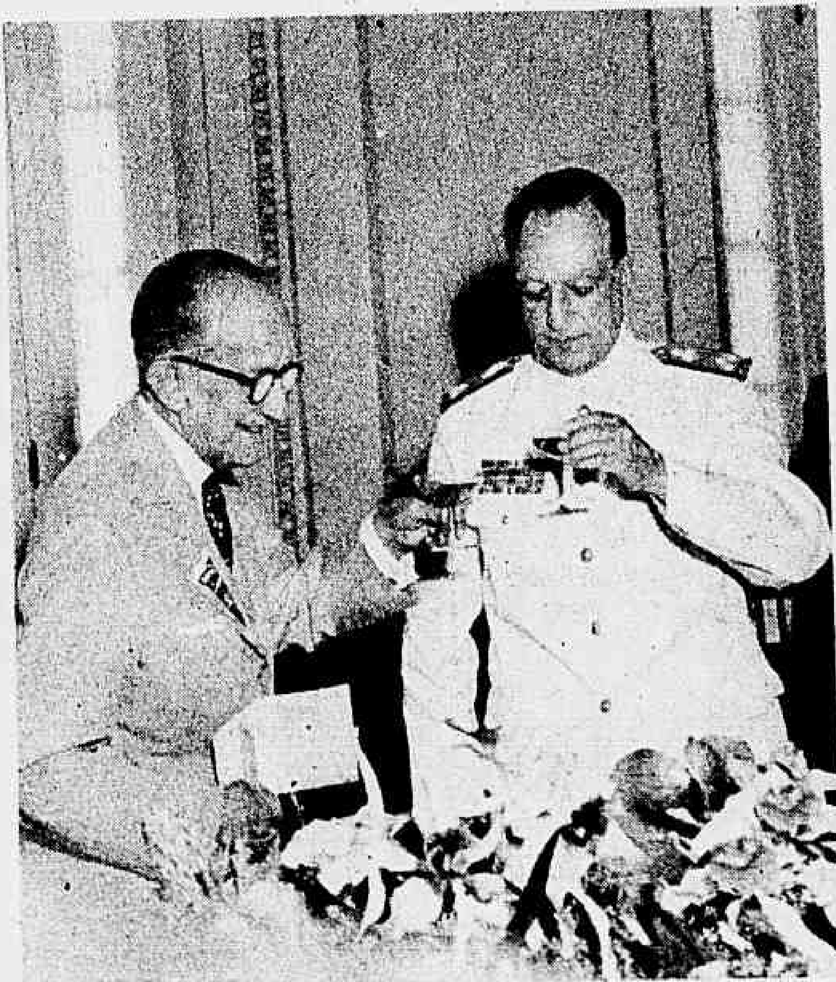
● Com a homenagem prestada à Marinha, no domingo 12, o Jockey Club Brasileiro encerrou o calendário do ano de manifestações endereçadas às nossas fôrças armadas em um programa que encerrou o mesmo brilho dos que foram dedicados ao Exército e Aeronáutica. A festa foi iniciada com o almôço servido no Salão das Rosas, quando trocaram expressivas saudações o presidente Mário de Azevedo Ribeiro, que exaltou os feitos da nossa Marinha de Guerra, o ministro Edmundo Jordão Amorim do Valle e o vice-almirante Antônio Maria de Carvalho, em nome das fôrças navais. Do banquete, que transcorreu em ambiente da mais alta distinção, prosseguiu a festa com a disputa, entre outras, da carreira «Grande Prêmio Almirante Marquês de Tamandaré», e a exibição da banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, que arrancou prolongados aplausos. Damos, nesta página, alguns aspectos da magnífica reunião social-esportiva, mais uma demonstração do elevado aprêço que o Jockey Club Brasileiro dispensa às nossas fôrças armadas.



O des. Cesário Pereira, o dr. Mário Ribeiro, o dr. E. F. Paulo Machado e o dr. Luiz Gallotti assistindo às corridas.



O presidente Mario Azevedo Ribeiro saudando a Marinha.



Tocam as taças o ministro Amorim do Valle e o dr. Mário Ribeiro.



Discursa, agradecendo, o vice-almirante Antônio Maria de Carvalho.

ÁGUA!

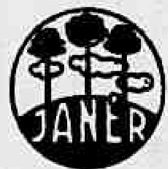
FAZENDAS
FÁBRICAS
HOSPITAIS
USINAS
HOTÉIS
MUNICIPALIDADES

•

Poços profundos
Pesquisas geológicas
Bombas de turbina e pistões

•

INFORMAÇÕES COM



CIA. T. JANÉR
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Seção de Engenharia
Av. Rio Branco, 85, 12.º and. - Fone: 23-5931
RIO DE JANEIRO

A **CENA** MUDA

• NOVA
• MODERNA
• DIFERENTE

PREÇO 4 CRUZEIROS

CIA. IMPORTADORA GRÁFICA ARTHUR SIEVERS



IMPORTADORES DE MÁQUINAS E MATERIAIS PARA ARTES GRÁFICAS, LITOGRAFIA, FOTOGRAVURA, INDÚSTRIA DE CARTONAGEM, SEÇÃO DE GALVANOPLASTIA, ETC.

Matriz:
SÃO PAULO
R. das Palmeiras, 239/247
Caixa Postal 1652
Tel. 51-9121

Filial:
RIO DE JANEIRO
R. Tenente Possolo, 34-A
Tel. 32-5175

AGENTES EM: Belo Horizonte — Pôrto Alegre — Joinville — Bahia — Recife — Fortaleza — Belém do Pará — João Pessoa

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Qual é a Santa Padroeira de Paris:
— **Santa Efigênia?**
— **N. S. de Loreto?**
— **Santa Genoveva?**

2)—Qual o maior exportador de trigo do mundo:
— **Estados Unidos?**
— **Hungria?**
— **Bélgica?**

3—Betuminoso é um tipo de:
— **Arroz?**
— **Carvão?**
— **Ferro?**

4—O descobridor do açúcar na beterraba, foi:
— **Parker?**
— **Camile Joulian?**
— **Margraf?**

5—Preguinho foi um:
— **Ator?**
— **Seresteiro?**
— **Jogador de futebol?**

6—Suez é um canal:
— **Inter-oceânico?**
— **Inter-continental?**
— **Inter-land?**

7—Colbert deu grande incentivo às:
— **Explorações minéricas?**
— **Grandes colonizações?**
— **Experiências petrolíferas?**

8—Pedro IV de Portugal, era:
— **Maçon?**
— **Espírita?**
— **Católico?**

9—Um dos alimentos básicos do paraibano é:
— **O pão?**
— **O peixe?**
— **O xarque?**

10—«D. Branca» de Garret é um:
— **Romance?**
— **Sonêto?**
— **Peça de teatro?**

11—O produto brasileiro que mais lucro deu a Portugal, foi:
— **O ouro?**
— **O café?**
— **O açúcar?**

12—A falta de ferro determina no organismo:
— **A anemia?**
— **O raquitismo?**
— **A neurastenia?**

13—A ecologia é:
— **A relação do meio com o homem?**
— **O estudo do solo?**
— **Observação agrícola?**

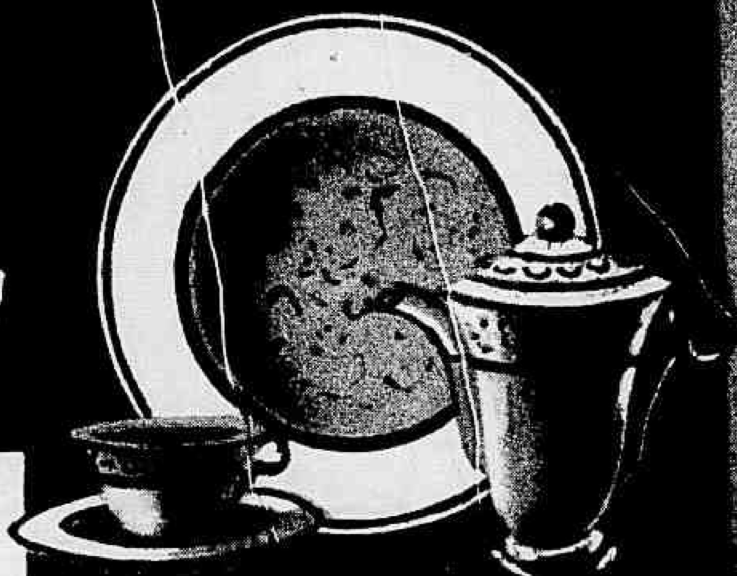
14—O apelido do jogador Gerson, do Botafogo, é:
— **Taquara?**
— **Dudu?**
— **Pipoca?**

15—Quem escreveu «As primaveras»:
— **Gonçalves Dias?**
— **Casimiro de Abreu?**
— **Castro Alves?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: — 1 — Santa Genoveva; 2 — Hungria; 3 — Carvão; 4 — Margraf; 5 — Jogador de futebol; 6 — Inter-oceânico; 7 — Grandes colonizações; 8 — Maçon; 9 — O xarque; 10 — Sonêto; 11 — O açúcar; 12 — A anemia; 13 — Relação do meio com o homem; 14 — Dudu; 15 — Casimiro de Abreu.

LOJAS DA PERFUMARIA MEYER



LOJA 2

LOUÇAS
CRISTAIS
PORCELANAS
PRATARIAS
ARTIGOS PARA
NATAL



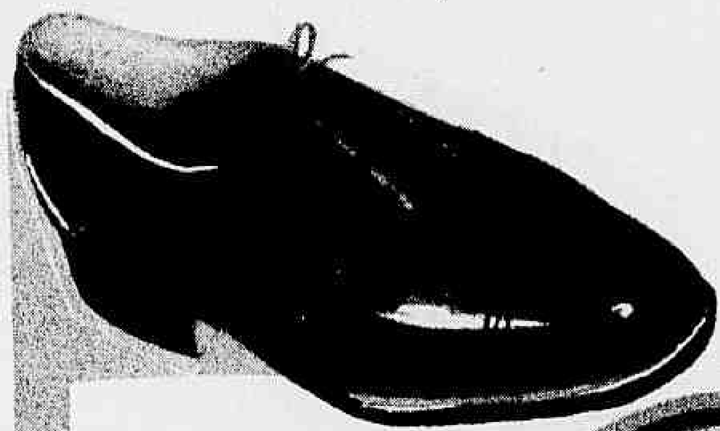


LOJA 1

PERFUMARIA E SALÃO
DE CABELEIREIROS

LOJA 3 - Sapataria

SAPATOS PARA HOMENS
SENHORAS E CRIANÇAS

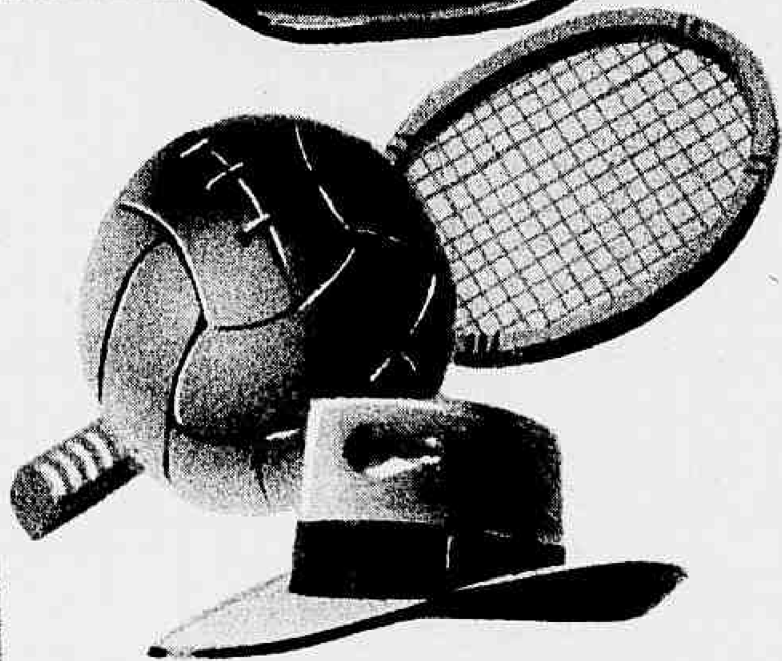






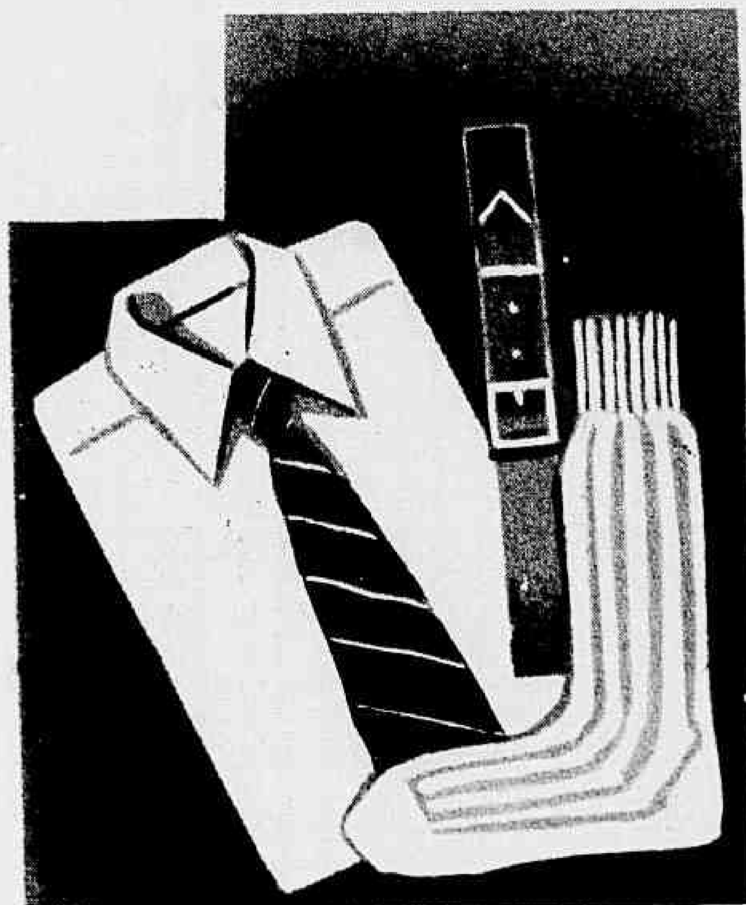
LOJA 5 - Camisaria

CAMISAS
GRAVATAS
PIJAMAS
MEIAS
LENÇOS
CINTOS ETC.



LOJA 4 - Chapelaria

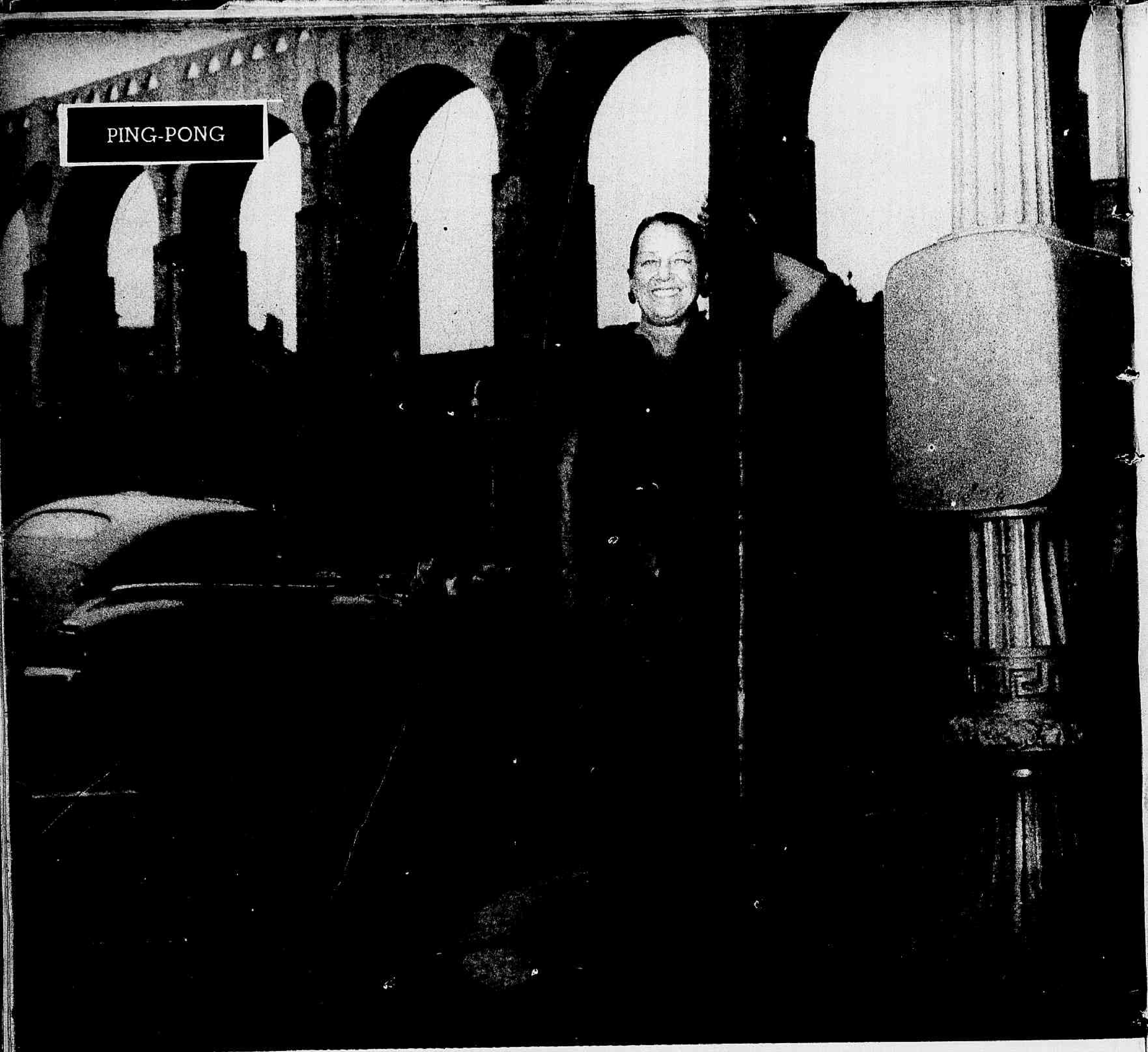
CHAPÉUS E ARTIGOS
PARA ESPORTES



VIEIRAS DE CASTRO & CIA. LTDA.

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 275 a 279 e 285 a 293
MEYER — Tels. 29-0968 — — 29-1850 — 29-1479 — 29-1786

FÁBRICA de Bibelots MITAC - Perfumes MIMO - Tintas TIC-TAC
RUA DOIS DE MAIO, 534-A — Telefones: 29-0756



COM SUA BÔLSA A TIRACOLO, ENEIDA SAIU PARA FAZER COMPRAS PARA O NATAL. «AI, MEU DEUS, COMO TUDO ESTÁ CARO», DIZ ELA.

O Natal de

ENEIDA, MULHER DO POVO

DE QUE GOSTA E DO QUE NÃO GOSTA A CRONISTA ★ENEIDA NA LAPA ★ BRINDE E CONFRATERNIZAÇÃO ★ LEMBRANÇAS E AMIGOS ★ UM PING-PONG DIFERENTE, POR

DEMOSTENES VARELA

Fotos de A. FERREIRA

● Um ping-pong com Eneida teria de ser diferente. Eneida não pára nunca, e assim é que a surpreendemos em plena Lapa, fazendo compras de Natal. Perguntar e esperar resposta, é coisa com que não se pode contar em se tratando de Eneida, de modo que resolvemos fazer um único «pong», no qual resumiu todos os seus gostos e referências. Eneida comprando uma imagem de São Jorge, ou pesando uma abóbora, ou bebendo um «choppe» na «Taberna e Bar dos Lordes», é sempre a mesma. E' fácil para o público confrontar a fisionomia com a resposta — ambos, formam aquilo a que se poderia chamar de um retrato de corpo inteiro.

EU sou Eneida tenho dois sobrenomes mas não uso. Não digo minha idade, não porque me envergonhe dela (gosto de envelhecer) mas porque é falta de educação, não é «bem» declarar idade nem por ela perguntar. Certos dias tenho, sem reumatismo, cem anos (quando vejo que no Brasil se nasce, cresce, vive, envelhece e morre com os mesmos problemas) em outros tenho quinze e nesses tomo muito cuidado com as exteriorizações para não ser chamada «velha gaiteira». Nunca tive dor de cabeça nem sofrimentos que resistam a uma gaitinha que funciona quando me dói qualquer



Bem que andava precisada de um São Jorge... — imagina ela.



Uma abóbora não seria mal, imagina numa quitanda de Maranguape.



Cebolas! exclama — ai, minha herança portuguêsa...

coisa. Gosto de meu passado e do meu presente. Gosto da vida principalmente quando é verão, praia, calor, muito sol e dinheiro na bôlsa. Gosto de meus amigos, principalmente de Carlos D. de Andrade e de Aníbal Machado que me acompanha os passos, infallvelmente, há dezoito anos. Gosto de dançar, pular, empinar papagaios, conversar com todo mundo. Adoro bater papo e ouvir confidências. Gosto muito de povo, povo mesmo, sem preocupação eleitoral. Gosto muito de ler e gosto, tremendamente de um gato chamado José. Ninguém pense que gosto de todos os gatos: gosto do meu gato. Só posso gostar de pessoas e coisas que conheço. Sou natural de Belém do Pará, tenho paixão por ela e pelo rio Amazonas, adoro banho de cheia que dá felicidade e figas contra maus olhados! Adoro Natal, Ano Novo, Carnaval, S. João, tôdas as festas populares. Adoro viajar só para voltar ao Rio, cidade que amo tanto quanto Belém do Pará. Não gosto de gente mentirosa, de promessas vãs dos governantes, nem de falta de caráter particular ou governamental. Não gosto de gente burra nem de gente sem opinião. Suporto galhardamente os feios e tenho horror aos snobs. Odeio falta de caráter, falta de liberdade e automóveis em disparada.

Gosto da literatura brasileira; acho mesmo que ela é magnífica na paisagem dêste nosso país cheio de contradições. Nossa literatura está acima do nível da situação brasileira geral. Não creio que haja o maior escritor, mas os maiores escritores e cada grupo em sua época, refletindo o momento em que se projetou literàriamente. Acho que a melhor maneira de se saber do valor de um escritor é ver se êle **resiste** a uma segunda leitura. Se resistir é porque é grande mesmo. Como todo mundo tenho preferidos, mas por uma questão de tática prefiro referir-me apenas aos estrangeiros: leio e releio Rilke (ótimo quando estou deprimida), Appollinaire, Stendhal e Saint Exupery. Adoro cinema. E' pena que nunca tenha nem tempo nem dinheiro suficiente para fazer uma vida semanal de filmes. Acho o cinema americano falso, ruim de doer. Adoro o cinema francês e o italiano. Tenho esperanças imensas no cinema nacional que acho deve ser aplaudido sempre, por pior que seja. Como não sou esquemática em meus julgamentos, de vez em quando o cinema americano faz um filme que presta e o francês e o italiano muitas vêzes erram a mão. O cinema brasileiro pode errar muito, mas tôdas as crianças são assim.

Aprendi a gostar de teatro brasileiro agora. Foram meus professôres: Pascoal Carlos Magno e seu teatro Duse e dois sujeitos espantosos: Cacilda Backer e Paulo Autran. Quando agora eu ler num anúncio que Adolfo Celli dirigiu uma peça, mesmo que eu tenha que comprar entrada, vou ver. E' um diretor monstro. Monstro sim. Não há outro qualificativo e êsse foi sempre usado pelo Graciliano Ramos para definir coisas indefiníveis.

Gosto de minha casa onde meus livros imperam como senhores de escravos (o escravo sou eu), onde meus pintores enchem meus olhos de beleza. Lá estão todos êles: Bandeira, Aldemir, Djanira, Graciano, Darel, Lacerda, Rossine Perez e o meu velho amigo Di Cavalcânti. Não sou pròpriamente uma dona de casa (não sei lavar, cozinhar, sou uma errada) mas adoro minha casa porque dentro dela qualquer coisa sou eu mesma e minha vida. Até o pinheirinho que ganhei em Curitiba e que morreu, secou, mas continua ali mesmo, fiel. Disseram-me que êle poderá ficar como está tôda a vida; ficaremos juntos até o meu último dia.

Devo gostar e não gostar de mais coisas mas já falei muito.



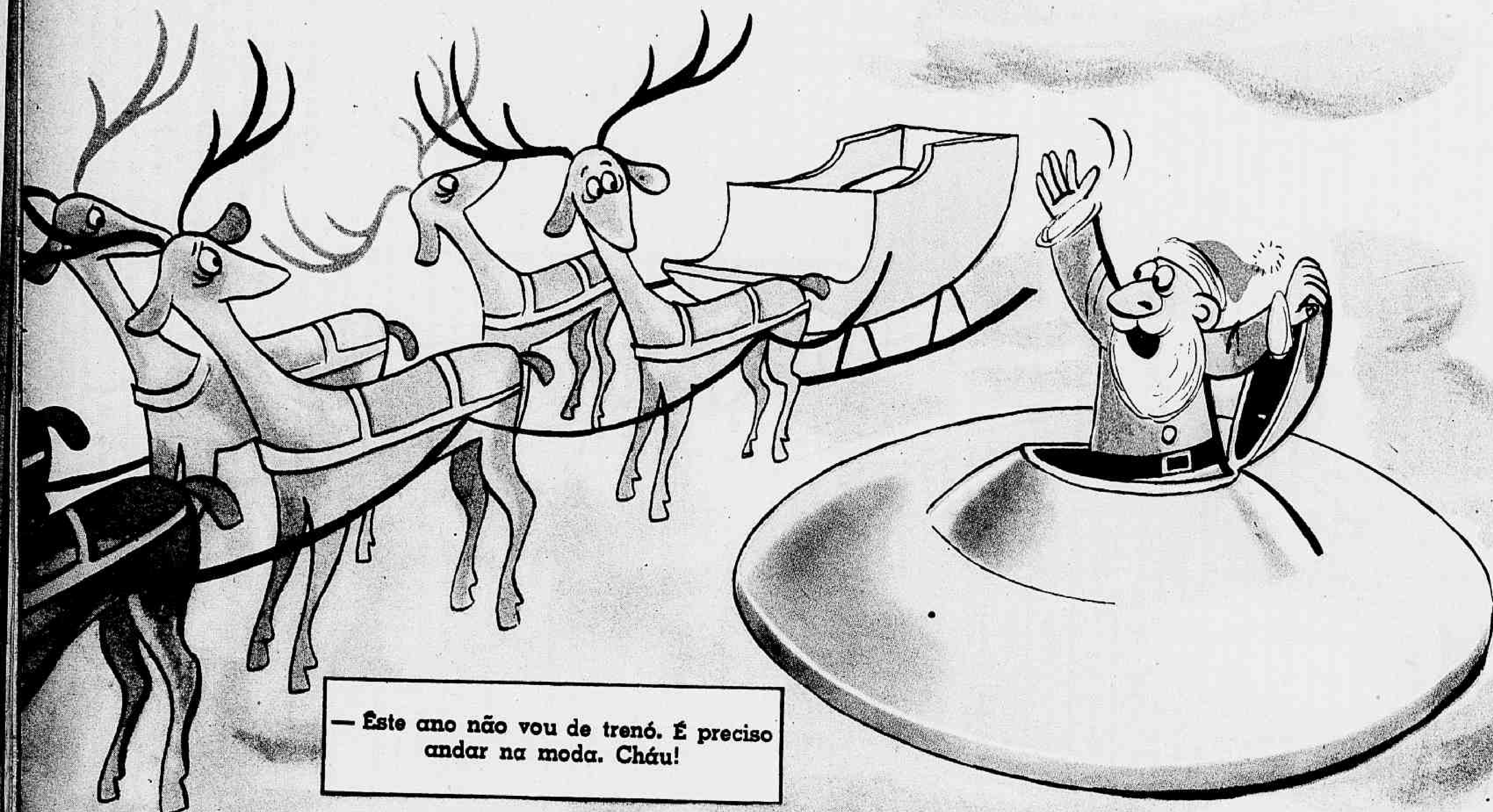
MAS O MELHOR NEGÓCIO, COM ÊSTE CALOR, E' UM «CHOPPE».



E CONFRATERNIZAR SEGUNDO O CORAÇÃO... (DE ENEIDA)

FORTUNA (deitando-se mais cedo) APRESENTA:

ACREDITEMOS EM

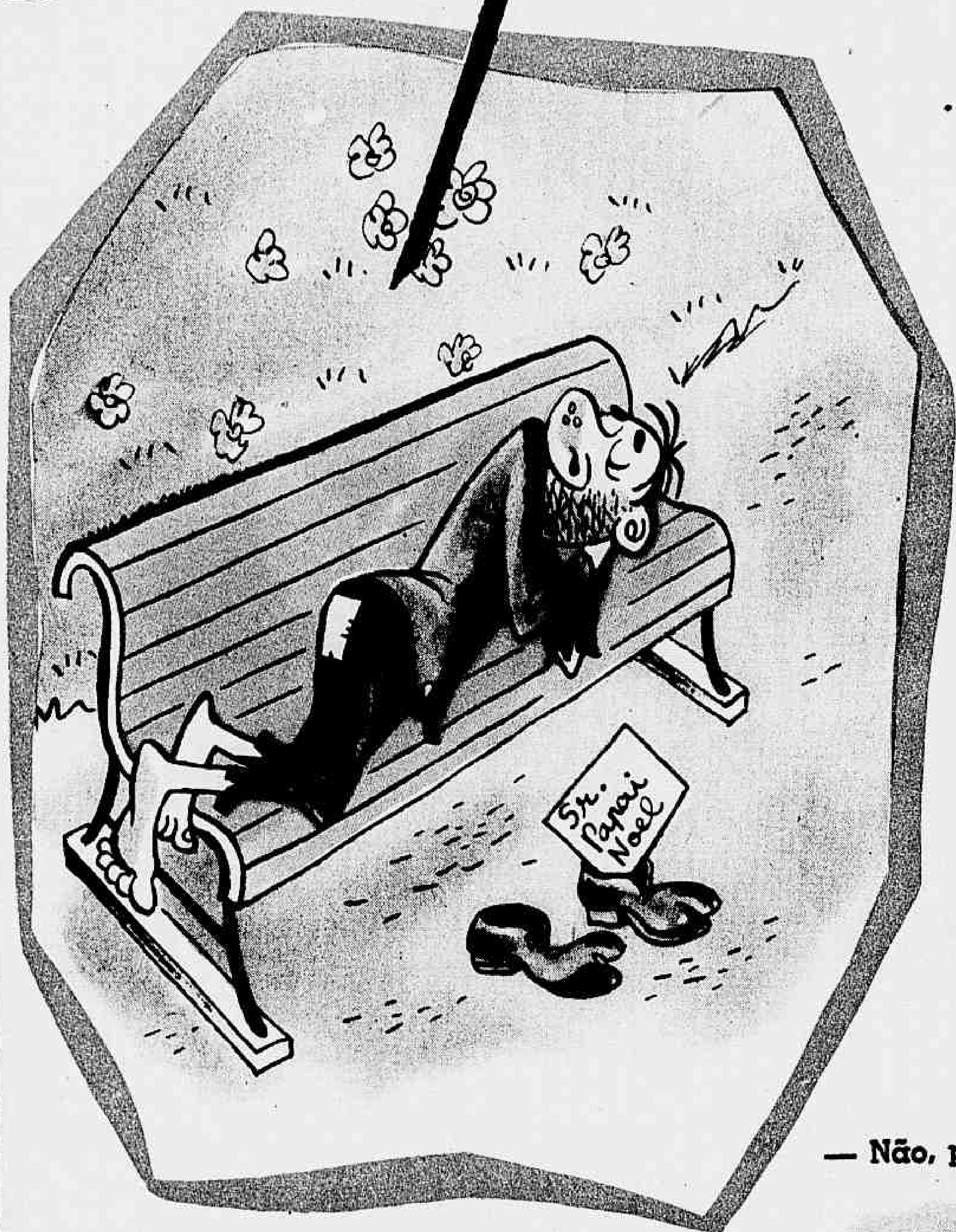


— Êste ano não vou de trenó. É preciso andar na moda. Cháu!





Papai Noel





— Não, professor, não posso dizer qual foi o aluno que teve a idéia dêste pedido. Trata-se de uma lista de abaixo assinados.



O presente mais solicitado

Papai Noel:
Eu queria que o Sr. me trouxesse um pouco de manteiga.



TROCA

Em Las Vegas, Nevada, operou-se uma troca estranha durante um espetáculo: Robert Merrill, cantor do Metropolitan resolveu usar o clarinete de Louis Armstrong — e êste, resolveu cantar ópera, curioso sem dúvida.



TERROR NA ALGÉRIA

Distúrbios e cenas sangrentas continuam a se verificar na Algéria. Eis um soldado francês, trazendo prêso um terrorista responsável pela morte de três homens brancos durante os últimos acontecimentos.



Por êsse Mundo de Deus

LUA-DE-MEL

No avião, regressando aos Estados Unidos, Mel Ferrer e Audrey Hepburn gozam de um rápido sono. Ambos regressaram de Roma, onde passaram sua lua de mel, depois de atuarem em filmes diferentes. Mel Ferrer é um galã de grande prestígio, e Audrey passa por ser atualmente a mais importante das atrizes do cinema. Ambos voltam para desempenharem importantes papéis em seus novos contratos.



ESTRÊLAS

Ingrid Bergmann, Alida Valli, Marcello di Laurino e Zsa Zsa Gabor fotografados durante um passeio pelos estúdios de Pontis — De Laurentis.



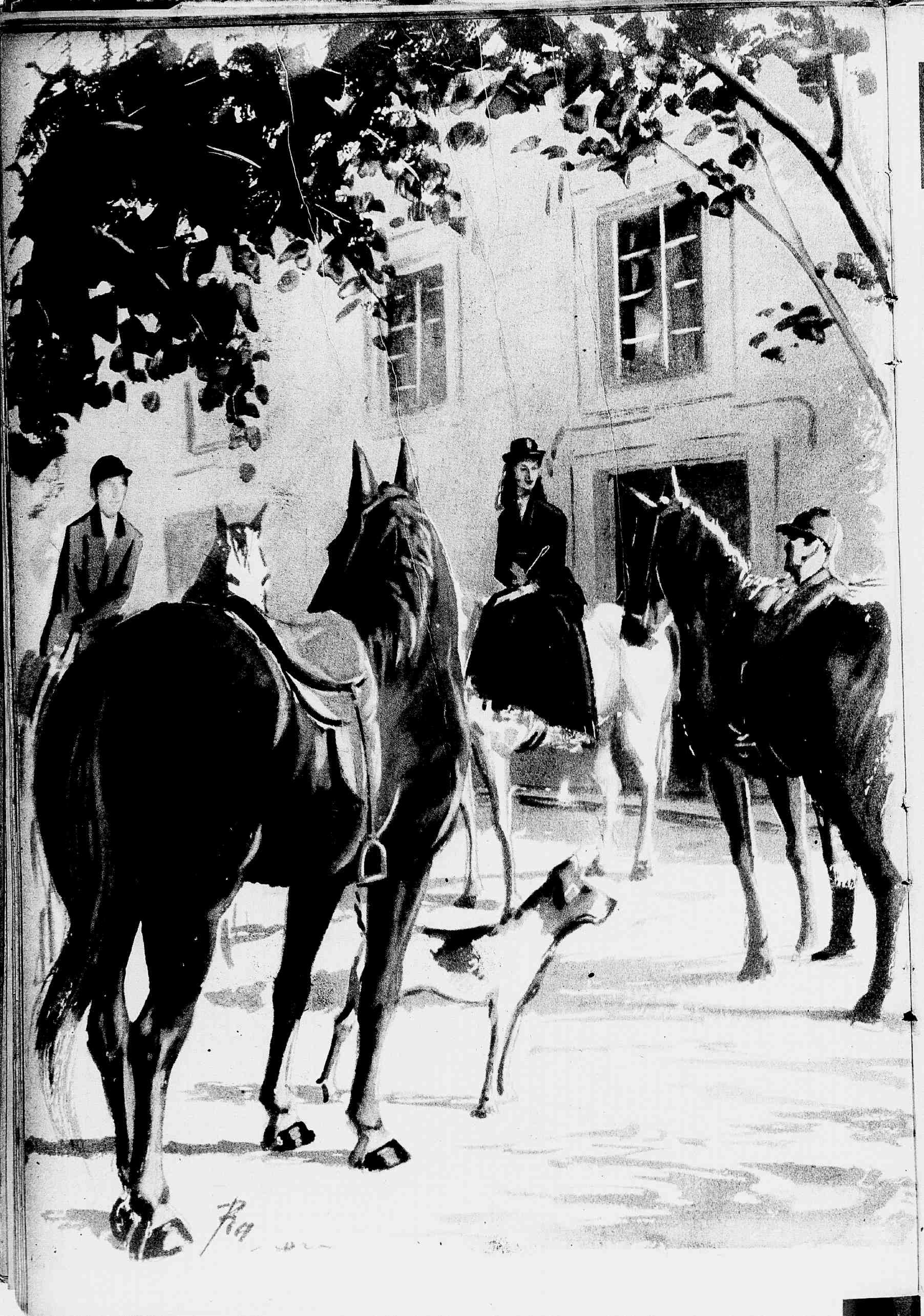
PICASSO

Picasso, herói da pintura moderna, diverte-se numa piscina, fugindo aos intensos calores reinantes na velha Europa



RAPTO

John F. Roche, suspeito de ter raptado e violentado uma menina, é conduzido prêso e algemado à estação policial.



MARIA

Romance de **JORGE ISAACS**

Desenho de **RAMÓN**

No dia seguinte, doze de dezembro, deveria verificar-se o matrimônio de Transito. Depois de nossa chegada, mandou-se dizer a José que estaríamos entre seis e sete na paróquia. Havia-se resolvido que minha mãe, Maria, Felipe e eu seríamos os que iríamos, já que minha irmã deveria permanecer para arranjar não sei que presentes que seriam enviados muito cedo para a montanha, a fim de que os noivos os encontrassem no regresso.

Àquela noite, passada a cena, minha irmã tocava guitarra sentada num dos sofás do corredor de meu quarto, e Maria e eu conversávamos reclinados na varanda.

— Tem você, dizia eu, algo que a molesta e que eu não posso adivinhar.

— Porém, que pode ser? Não me viste contente? Não estou como esperavas que eu estivesse quando voltasses para o meu lado?

— Não, fizeste esforços para mostrar-te assim. E no entanto, descobri o que nunca havia descoberto antes — que fingias.

— Contigo?

— Sim.

— Tens razão, vejo-me na necessidade de viver fingindo.

— Não, não digo que sempre, mas sòmente esta noite.

— Sempre.

— Não, foi sòmente hoje.

— Há quatro meses que vivo enganando...

— A mim também? A mim? Enganar-me a mim?

E tratava de olhar-me os olhos para confirmar por meio dêles o que temia. Mas como eu me risse do seu afã, disse como que envergonhada:

— Explica-me isto.

— Não tem explicação.

— Por Deus, por... pelo que mais queiras, explica.

— Tudo é certo.

— Não é!

— Porém deixa-me concluir. Para vingar-me do que acabas de pensar, não te direi se não me pedes pelo que mais queres.

— Não sei o que é.

— Pois então, convence-te de que te enganaste.

— Não, não. Vou dizer-te. Porém, como posso?

— Pensa.

— Já pensei, disse Maria depois de um momento de pausa.

— Diga, pois.

— Pelo que queiras mais, depois de Deus e de tu mesmo... que eu desejo que seja a minha pessoa.

— Não, assim não.

— E como então? Ah, o que dizes é certo.

— Diga de outro modo.

— Vou ver... mas se não queres desta vez...

— O que?

— Nada, ouve, não me olhes.

— Não te olho.

Então resolveu a dizer em voz muito baixa:

— Por Maria que te...

— Ama tanto, concluí eu, tomando entre minhas mãos as suas, que com seu gesto confirmavam sua inocente sública.

— Diga-me já, insistiu.

— Tenho estado te enganando porque ainda não me atrevi a confessar o quanto te amo.

— Ainda mais! E porque não me disseste?

— Porque tive mêdo.

— Mêdo de que?

— De que gostes menos de mim, menos do que eu.

— Por isto? Então és o enganado.

— Se eu te houverá dito...

— E os olhos não dizem essas coisas sem que a gente queira?

— E' isto o que achas?

— Aprendi com os teus. Diga-me agora a causa porque ficaste assim esta noite. Viste o médico êsses dias?

— Sim.

— Que te disse êle de mim?

— O mesmo que antes: que não tornarás a ter coisa alguma, e nem fales disto.

— Uma palavra e nada mais: que outra coisa te disse? Êle acredita que minha doença é a mesma de minha mãe... e talvez tenha razão.

— Oh, não. Nunca o disse. E já não estás boa?

— Sim, e apesar disto, muitas vêzes... muitas vêzes tenho pensado com horror neste mal. Porém tenho fé em Deus: pedi com tanto fervor que Êle não volte a me dar...

— Talvez não tanto quanto eu...

— Em todo caso, peça-o também.

— Sempre, Maria. Olha, é certo que há uma causa para que tenha parecido que me esforçava esta noite por parecer sereno... mas me fizeste esquecer de tudo por muito tempo.

Contei então a notícia que havíamos recebido dois dias antes.

— E essa ave negra! — disse assim que concluí. E com terror voltava a vista para o meu quarto.

— Como podes preocupar-te tanto com uma casualidade?

— O que sonhei esta noite é o que me preocupa.

— Persistes em não contar-me?

— Hoje não, um dia talvez. Conversemos um pedaço com Ema antes de partir... é tão boa conosco!

Meia hora depois separamo-nos, prometendo madrugar a fim de empreender nossa viagem à paróquia.

Antes das cinco Juan Angel chamou à minha porta. Felipe e êle fizeram tal barulho no corredor ajuntando arreios de montar e apanhando cavalos, que antes do que esperavam corri em seu auxílio.

Tudo preparado, abriu Maria a porta do salão: apresentou-me uma xícara de café, das duas que Estefana levava; deu-me bom dia e em seguida chamou Felipe para que recebesse a outra.

— Hoje sim, disse êste sorrindo maliciosamente. Veja só o que é o mêdo... O retinto está furioso.

Ela estava tão feiticeira quanto meus olhos deviam dizer: um gracioso chapéu de veludo negro, adornado com fitas escocesas e atado sob o queixo com fitas iguais, deixando ver sob a aba, meio ocultado pelo vèuzinho azul, uma rosa ainda salpicada de orvalho. Com uma das mãos levantava a saia negra, enquanto uma ampla capa desprendia-se do seu ombro em pregas amplas.

— Em qual cavalo quer ir? — perguntei.

— No retinto.

— Mas isto não pode ser! — respondi surpreendido.

— Por que?

— Naturalmente.

— Mas da outra vez eu montei nêle! Então já não sou como antes? Pergunta a Ema se não é verdade, se não sou mais valente do que ela. Você vai ver como o retinto é manso comigo.

— Porém, se me permite, êle nem sequer deixa tocá-lo. Fazendo tanto tempo que não o montas, pode até espantar-se.

— Prometo ter cuidado.

Felipe, já montado no «Chivo», assim era o nome do cavalinho castanho, atiçava-o com suas esporas novas, percorrendo o pátio.

Minha mãe também se achava pronta para partir; coloquei-a sôbre o seu rosilho predileto, único que, segundo ela, não era uma fera. Não estava eu muito tranqüilo quando fiz Maria montar no retinto, antes de saltar, ela acariciou o pescoço do cavalo, até então agitado. Êste ficou imóvel esperando sua carga, e mordia o freio, atento até ao mais leve ruído da roupagem.

— Vê? — disse-me Maria já sôbre o animal, êle me conhece. Quando papai o comprou para você, tinha uma das patas enfêrmas, e eu sabia que Juan Angel tratava dêle tôdas as tardes.

O cavalo esperneava desassocegado outra vez, seguramente porque conhecia aquela voz acariciadora.

Partimos, e Juan Angel nos seguiu conduzindo as roupas de que acaso tivessem necessidade as senhoras.

A cavalgadura de Maria, ufana com seu pêso, parecia querer demonstrar o passo mais brando e airoso; suas crinas de azeviche tremiam sôbre o pescoço arqueado, e caindo entre as orelhas inquietas, velavam os olhos importunamente. Maria ia nêle com o mesmo ar de natural abandono que quando descansava numa confortável poltrona.

Depois de haver andado algumas quadras, pareceu ter perdido completamente o mêdo ao cavalo, e notando que eu me mostrava tranqüilo quanto ao brio do animal, dizia-me de modo a que minha mãe não ouvisse:

— Vou dar-lhe uma chicotada, uma sòmente.

— Cuidado ao fazê-lo.

— Uma sòmente, para que vejas que nada faz. Você é injusto com o retinto, pois gosta mais dêsse russo em que está montado.

— Já não será assim, agora que êsse conhece tanto você.

— Era neste que você ia, naquela noite em que foi chamar o doutor.

— Ah, sim, é um excelente animal.

— Além do mais, você não estima tanto quanto merece.

— Você menos ainda, pois quer mortificá-lo inùtilmente.

— Você vai ver que não faz nada.

— Cuidado, cuidado, Maria! Faça-me o favor de me dar o chicote.

— Deixemos isto para depois, quando chegarmos ao plano.

E se ria do apêrto em que isto me colocava.

— Que é? perguntou minha mãe, que ia ao nosso lado, pois eu havia acertado o passo para isto.

— Nada, senhora, respondeu Maria. Efraim está persuadido que o cavalo vai me atirar ao chão.

— Porém, se você... — comecei a contestá-la — e ela, pondo dissimuladamente o cabo do chicote nos lábios, pedindo para que calasse, entregou-mo em seguida.

(Cont. no próximo número)

RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA

● Efraim, ainda criança, fôra mandado pelos pais a um internato educacional em Bogotá, capital de seu país. Além dos filhos, criava o casal uma menina de nome Maria, filha de um irmão do pai de Efraim. Efraim e Maria, criados como irmãos, embora não ignorassem a verdade. Quando Efraim voltou à casa paterna, surpreendeu-se com a beleza da irmã de criação e o mais intenso amor manifestou-se entre ambos. Nesse interim, o médico que estava tratando de Maria declarou que a moça sofria de ataques epiléticos. Regressando a casa, depois de uma caçada, Efraim encontra Carlos, que pretende a mão da moça. Maria é informada da pretensão. Recusa, no entanto, alegando que é doente e jamais pretende casar. Retira-se Carlos, indo Maria informar a Efraim tudo o que se passou. A esta altura dos acontecimentos, recebem uma carta com más notícias. Maria declara que há muito tem pressentimento delas.

O mais completo estudo sôbre a

CONDUTA SEXUAL DA MULHER

CONDUTA SEXUAL DA MULHER

O RELATÓRIO KINSEY E SUAS OUSADAS REVELAÇÕES FINALMENTE AO ALCANCE DO PÚBLICO BRASILEIRO.

Quinze anos de estudos sôbre anatomia, psicologia, fisiologia e endocrinologia sexuais capacitaram o Dr. Alfred Kinsey e seus colegas do Instituto de Pesquisas Sexuais da Universidade de Indiana a desvendar em termos seguros o mundo sexual da mulher, originando assim a obra que maiores debates e comentários provocou nos Estados Unidos nos últimos 50 anos. Oito mil entrevistadas contribuiram pessoalmente com suas informações; um cunho de autenticidade absoluta pôde ser assim obtido. O livro expõe fatos e estatísticas sôbre a forma e frequência da participação feminina nos vários tipos de atividade sexual, com análises cuidadosas sob diversos pontos de vista. Capítulos sôbre o desenvolvimento sexual pré-adolescência, sôbre as atitudes sexuais antes e no casamento, bem como também as extra-maritais, sôbre os fatores psicológicos e fisiológicos na vida sexual e inúmeros outros demonstram uma cobertura total, de interêsse marcante para leitores de ambos os sexos e tôdas as idades.

A obra **"CONDUTA SEXUAL DA MULHER"** *irá proporcionar-lhe conhecimento profundo e detalhado da mulher diante das questões de sexo.*

LIVRARIA ATHENEU S. A.
Rua Senador Dantas, 56-A/58
Tel. 52-6666 - Rio de Janeiro

Peço enviar-me pelo reembolso postal a obra "CONDUTA SEXUAL DA MULHER".
Nome.........
Rua.........
Cidade......... Estado.........

preço Cr$ 290,

O mêdo vencido pelo conhecimento

PARTO NATURAL

de Goodrich Junior

(Guia para os futuros pais)

A primeira vez no idioma português o guia prático e seguro que faltava aos futuros pais ...... Cr$ 150,00

LIVRARIA ATHENEU

RUA SENADOR DANTAS, 56 e 58

Rio de Janeiro

(Peça pelo reembôlso postal)

Flash Paulista

HÉLIO ABREU

● GARCEZ FEZ ANOS no dia 9 p.p. O aniversário do governador dos paulistas (que comemorou a data trabalhando) não é apenas uma festa de S. Paulo, e sim de todo o país. Lucas Nogueira Garcez é o responsável pela «Era de moralização e progresso» que está se verificando em Piratininga, razão pela qual conquistou, de há muito, o respeito e a admiração dos brasileiros. Dêle, digam o que quiseram os adversários políticos, porém justiça lhe façam no terreno da sua inatacável moral e no campo de suas vastíssimas realizações. Mentalidade nova, político de fino tato, Lucas Garcez hoje representa o que São Paulo possui de melhor e, para os milhões de paulistas, êle encarna a esperança de um porvir que levará sua terra às culminâncias do prestígio nacional.

● CUNHA BUENO NA COSTA RICA. Procedente de San José, Costa Rica, encontra-se em São Paulo o deputado Silvio da Cunha Bueno, companheiro de chapa de Prestes Maia nas eleições de outubro. Cunha Bueno representou o govêrno federal num conclave econômico realizado naquele país da América Central.

● JUSCELINO NÃO PERDERA O BONDE foi o que declarou o deputado Amaral Furlan, numa roda de amigos. «O homem — disse Furlan — tem fôlego de sete gatos e pulou na certa. Mais cedo ou mais tarde todos ficarão com êle, inclusive as pudicas virgens do PSD gaúcho.

● JANIO ESTUDA E EVOLUI. Proveitosa, sem sombra de dúvida, está sendo a viagem de estudos e repouso do sr. Jânio Quadros à Europa e à zona de Suez. Assim, depois de visitar o Egito, talvez sentindo de perto a recente resolução do govêrno turco de chamar novamente capitais estrangeiros para a exploração do petróleo na terra de Kemal Pachá, Jânio endereçou uma minuciosa carta a um amigo de São Paulo (carta que foi exibida a êste repórter) na qual tece considerações em tôrno do problema petrolífero brasileiro, em face dos novos contactos mantidos além-mar. O sr. Jânio Quadros, segundo informa em sua missiva, teve oportunidade de conversar com engenheiros franceses e iranianos, seus companheiros de hotel, no Cairo, os quais fizeram ampla esplanação sôbre o assunto ao governador eleito de São Paulo, esplanação esta que teria levado o sr. Jânio Quadros a uma revisão de suas idéias, que agora são contra o monopólio estatal.

● E VIVA A VIDA. Os deputados de São Paulo vão mesmo ganhar 44 mil cruzeiros por mês. Delícia das delícias é ser representante do povo na Paulicéia. Por essas e por outras é que muitos parlamentares perderam o respeito do povo.

● EUCLIDES VIEIRA (PSP) espera derotar Auro Moura Andrade no Superior Tribunal Eleitoral. A diferença entre ambos é de mil e poucos votos na disputa para a senatoria paulistana.

● O ESTOURO DO LOUREIRO (Roxo) não levará no arrastão nenhum outro Banco de S. Paulo, foi o que informou ao repórter alto funcionário do Banco do Brasil. Como se vê, prudentes foram os paulistas em confiar nos seus grandes estabelecimentos de crédito, dentre êles alguns com mais de meio século de bons serviços prestados ao progresso da terra bandeirante. O próprio BNI (Roxo Loureiro) poderia ter sido salvo a tempo se tivesse contado com o apoio do Banco do Brasil. Em São Paulo a situação encontra-se perfeitamente normalizada e, segundo nos informa o sr. Humberto Dantas, Secretário da Federação das Indústrias de São Paulo, nada há contra os tradicionais bancos do Estado.

● DENTRO EM BREVE REGRESSARA da Europa o engenheiro Dagoberto Salles, presidente das Usinas Elétricas do Paranapanema.

● GUDIN LIBERA ADUBOS. Ao que se informa resolveu o sr. Eugênio Gudin liberar a importação de adubos para a lavoura paulista. O gesto do Ministro da Fazenda foi uma atenção à solicitação do sr. Renato Costa Lima, Secretário de Agricultura do govêrno Garcez.

● PORFIRIO NAO VESTIRA CASACA por ocasião de sua posse como vice-governador, foi o que nos contou o sr. Waldemar Albien (Sesc, dep. esportivo). Porfírio, como bom mineiro, gosta de coisas simples, tanto que já encomendou sua fatiota pelo crediário das lojas Garbo. Irá mesmo de terno cinza, com listras pretas: (Cr$ 1.750,00 ou, sejam 175 cruzeiros por mês, em dez prestações)

Sob a visão atenta de «Papai Noel», as voluntárias escolhem os presentes que vão ser distribuídos aos enfermos do Hospital.



BENDITAS as Voluntárias!

Benditas as almas puras e nobres que as auxiliam, concedendo-lhes óbulos que vêem aportar as alegrias do Natal aos enfermos acolhidos pela benemerência da Santa Casa!

Todos os anos nessa data a que ninguém deixa de render culto, a data suprema da humanidade a nos recordar a figura angélica do maior dos homens — o homem-Deus — a cerimônia se repete. É um espetáculo do espírito, um espetáculo do coração!

É a fôrça imperiosa e impreterível da crença que impulsiona, que renova, que redime, que realiza, que atua na mente cristalina de um conjunto de damas e senhoritas da mais apurada sociedade e condu-las alacres e satisfeitas, risonhas e felizes, à beira dos leitos dos enfermos para trazer-lhes um instante de luz, um instante de satisfação!

Há, evidentemente, qualquer coisa de divindade a tocar-lhes o cérebro, a mover-lhes as mãos, no delicado gesto de ofertar que o poeta definiu com tanta sensibilidade:

«Donner! pour être aimés du Dieu qui se fit homme,
Pour que le méchant même en s'inclinant vous nomme...
Pour que votre foyer soit calme et fraternel;
Donner! afin qu'un jour à votre heure dernière,
Contre tous vos péches vous ayez la prière,
D'un mendiante puissant au ciel...!

VICTOR HUGO

O NATAL DOS POBRES NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

A DISTRIBUIÇÃO DE PRESENTES AOS ENFERMOS PELAS VOLUNTÁRIAS DE ANA NERY

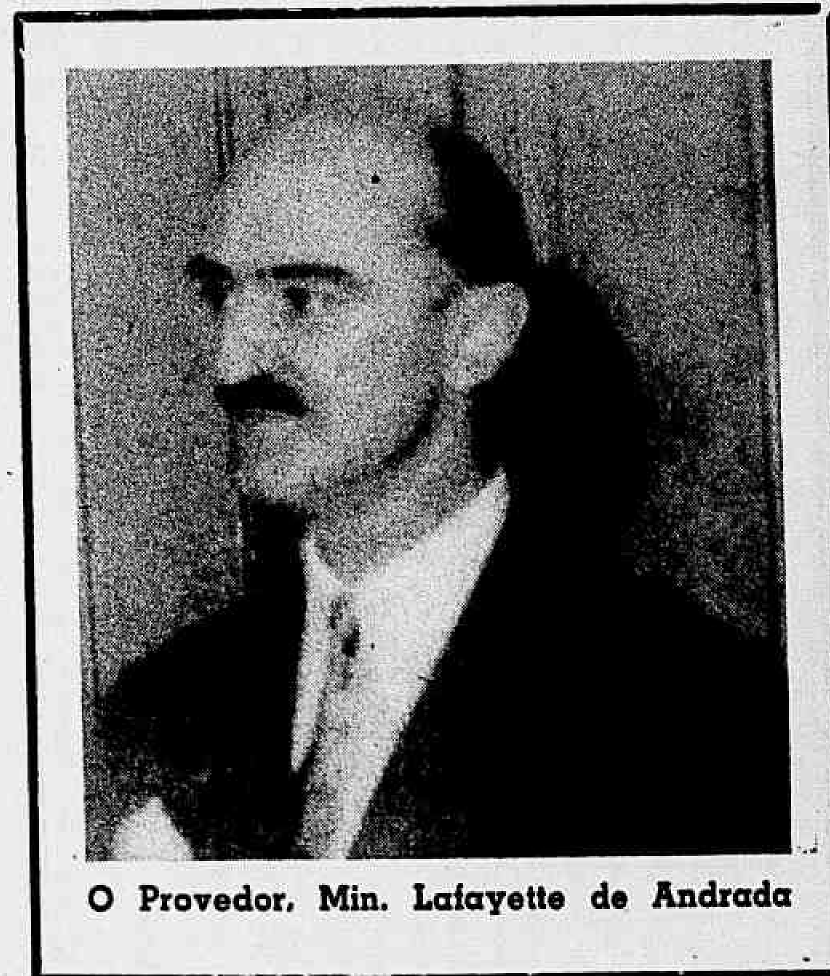


A jovem voluntária seleciona os presentes.

A elas bem cabe, com extrema propriedade o refrão, cediço é certo, mas profundamente real. Quem dá aos pobres empresta a Deus. Deus! Soberano Senhor de todos nós.

Soberano dos bons, tolerante e misericordioso com os próprios maus; Deus Mestre, Pai, Conselheiro, Amigo, Afeto, Ternura, Graça, Perdão: — Deus haja de conceder sempre e sempre seus exemplos a essas damas e senhoritas que, no Hospital da Santa Casa cumprem-lhe o mandamento supremo: — a caridade que conforta, a caridade que edifica!...

Não faltarão, antes sobejarão preces ao alto em reverência à bondade, ao altruísmo dessas pessoas cristãs que compreendem e realizam a beleza suprema da vida humana: — a fraternidade cristã; a harmonia entre os homens que, no passado triunfou sôbre pagãos ímpios para renovar os sentimentos da espécie na cristalização de atos sãos e altos que só êsses enobrecem...



O Provedor, Min. Lafayette de Andrada

Benditas, pois, as voluntárias de Ana Nery, esplêndidas e operantes colaboradoras da grande e imperecível obra que há séculos realiza essa catedral do bem que se emblema na majestade da Casa Santa da Misericórdia... onde um punhado de homens austeros e piedosos, comandados pelo Provedor, Ministro Antônio Carlos Lafayette de Andrada, realizam a suprema missão de fazer o bem sem saber a quem...



PAPAI NOEL

ÊSSE VELHINHO IRREQUIETO ANDA CANSADO

A EVOLUÇAO DOS MEIOS DE TRANSPORTE DO PRESENTEADOR NATALINO: DO TROLE AO HELICÓPTERO ★ O FA Nº 1 DA GAROTADA JÁ FOI DAS GAROTAS, E NÃO GOSTOU ★ AMOLADO DE TRABALHAR PARA OS OUTROS, NÃO TEM MAIS JEITO DE SUBIR NOS PERIGOSOS TELHADOS.

Texto de SÉRGIO SILVEIRA

● Foi o trenó o primitivo meio de transporte adotado por Papai Noel. Mal se ouviam nos céus os primeiros cânticos natalinos, soava também o tropel do galope macio de um lindo trio de cervos correndo de nuvem em nuvem. Era o carro de São Nicolau, primeiro da família dos Noelinos, que, a dar crédito à lenda, aportava na Alemanha, de longas barbas e roupas pesadas, para premiar as crianças de bom comportamento e castigar as mais endiabradas... Por isso andava sempre munido de um possante bastão.

● Mais tarde o automóvel substituiu o trenó. Acompanhando a evolução das coisas, o velho Noel alemão deu para percorrer o mundo e deixou de ser produto de uma lenda para tornar-se uma realidade, que os fins comerciais inteligentemente passaram a explorar. No ancião dadivoso, os negociantes descobriram um incentivo para as vendas de fim de ano. E Papai Noel ficou sendo um filão de ouro; mas, como um ser humano, teve que mostrar suas credenciais na barreira. Felizmente os papéis estavam em ordem.







● Como todo ser humano, Papai Noel também tem suas falhas: e andou uma temporada, de cabeça tonta. Atraído pelos olhares de algum perigo bronzeado, o velhinho esqueceu a meninada para deixar-se ficar, de corpo estendido, nas areias de Copacabana, por conta das «boas». Mas quando uma delas reclamou um casaco de peles, outra pediu uma limousine e ainda uma terceira aludiu a certo bracelete de diamantes, «seu» Nicolau achou que a situação não estava boa e saiu de fininho antes que tudo se complicasse.

● Hoje, voltou ao bom caminho e vive cercado de garôtas... menores de dez anos. Recuperou o juízo e não há quem tome o seu lugar na tradição brasileira. Quando alguém pensou em Vovô Índio, vestindo a caráter, como os primitivos das nossas florestas, houve quem acreditasse na decadência de Papai Noel. Pura ilusão, porque, à maneira do Flamengo, êle acabou sendo o maior, e novamente o carregaram em triunfo, crianças e marmanjos. E o velho, tome de dar presentes! De Vovô Índio, não se teve mais notícias.





● Últimamente o velho começava a sentir o pêso da idade. Dificilmente realizava suas visitas à criançada, talvez magoado de que o haviam comercializado... E sentido porque o trocatanto por um manequim, um boneco imobilizado nas vitrinas das grandes lojas. Era triste ver as crianças sair de casa para visitar Papai Noel, quando o contrário é que sempre havia feito — mas a idade e a falta de outros transportes, e as amarguras da vida, a tanto o levavam. E Papai Noel continuou sendo um manequim.

● Sim, porque há meio século São Nicolau incluiu o Brasil em sua visita anual. Até então, a sensação da grande noite estava nos presépios com suas casinholas minúsculas, morros, árvores e animais. Quando Papai Noel fêz o seu «debut», deslizando pela chaminé (mesmo não havendo chaminés), por uma grossa corda (também imaginária), foi um acontecimento. Dentro de casa, não faltava quem lhe oferecesse castanhas e nozes que êle rejeitava: O fígado, o clima, compreendiam. Nada de excesso, olhe a saúde...

"EU QUERO É ME BADALAR"

PAULO SOLEDADE

● A crítica não recebeu bem o título da revista de Válter Pinto para o Recreio. É com razão, pois está muito longe de dizer o que de boa qualidade existe dentro daquele espetáculo. Houve censura também à má qualidade do texto em determinados «sketchs» cômicos. Com exceção aos monólogos do excelente Mesquitinha que não exagera na baixa comicidade, contribui a parte falada para um grande desnível dentro da peça que tem grandes quadros com montagens dignas dos mais justos aplausos. Não fôra êsses dois descuidos do melhor produtor do nosso teatro musicado e não teríamos senões a apontar.

Sente-se em todo o transcorrer da peça a preocupação permanente de fazer o melhor, de dar o máximo, partindo de detalhes como sejam a refrigeração instalada recentemente na sala e contribui enormemente para o bem estar do público nestas noites quentes. A reforma do hall de entrada, a colaboração do côro cantado, órgão elétrico, instalação do som etc.. Não há dúvida que Válter Pinto como das outras vêzes deu tudo que pôde, e não foi pouco. Considerando o orçamento de seu espetáculo poderíamos dizer que jamais alguém teria coragem de empatar tal quantia num empreendimento tão perigoso. Girls importadas dos quatro cántos (Argentina, França, Inglaterra) Guarda-roupa de Osvaldo Mota e Joselito acima de qualquer expectativa. Concepção dos quadros dentro dos bons princípios do teatro de revista. Se em algumas cenas não foi conseguido um efeito a altura das melhores foi porque essas estão em plano tão alto que seria pràticamente impossível conseguir manter o mesmo nível em todo o espetáculo. Há telões de mau gôsto, de realização barata que causam um enorme contraste com as grandes cenas de maquinária como sejam as das escadas que se movimentam à vista do espectador até alcançarem juntamente com o resto do cenário a justa posição. Há a cena da lagoa (esta com água mesmo), com repuxo em côres e profundidade suficiente para sumirem pessoas e surgirem de dentro dela. Talvez que o segundo ato da peça devesse estar melhor distribuído, ou seja, que alguma grande montagem do primeiro ato fôsse transferida para o segundo, fortalecendo assim o final do espetáculo que está mais vázio do que o primeiro. Não encontrou também Válter Pinto bailarinos melhores do que os apresentados ali. Nem por isso deixa de ter bons quadros de dança cabendo a Henrique Delfi o mérito da boa movimentação das «girls», desta vez, excelentes, muito bem ensaiadas e tôdas muito decorativas. Vicente Paiva regendo e compondo, quando se faz necessário, o mesmo de sempre, seguro e funcionando com o espetáculo. Rex Reid não corresponde à fama de que veio precedido. Diana Morel uma bonita figura em cena, falando bem, supre a ausência de uma vedete de maior experiência. Enfim, um espetáculo grandioso como todos os que Válter Pinto vem apresentando nos últimos anos. Rico, bem intencionado, e que atinge aos públicos mais variados, já que é a isso que êle sempre se propõe.

NOTICIÁRIO

Silveira Sampaio está pretendendo contratar Ataulfo Alves e suas pastoras para o Beguin. Ainda não sabe como vai apresentá-lo, se dentro do «show» ou numa entrada a parte antes, lá pelas 24,30. Acredita que será um perigo mexer na estrutura do espetáculo que já foi consagrado pelo público e que tem bom equilíbrio. Gosta também do final e não vê jeito, por enquanto de incluir Ataulfo sem comprometer o conjunto. Considerando que o professor francês está fazendo uma conferência sôbre o Brasil, e que tôda vez que êle se refere à macumba ou ao frêvo os mesmos aparecem em carne e osso, sugeriríamos que o professor se recordasse ainda que com certo esfôrço do Carnaval do Rio, de um grrrupo de cabrrrochas e um sambista que mexiam com as caderrrrras e súbito aparece o Ataulfo. Que tal? Não é uma grande idéia? Depois o professor continuava se lembrando das outras coisas que estão no «show». Quando chegasse no final, a palavra SAUDADE serviria também para justificar a volta de Ataulfo e suas pastores e aumentaria muito o final dando fôrça carnavalesca inclusive, o que é mais atual para êstes dois últimos meses. Depois do professor lembrar tanta coisa não custa lembrar mais esta. E não há mais problemas para a apresentação dêste grande número de carnaval que é Ataulfo e suas pastoras.



EDWARD G. ROBSON e FAFÁ LEMOS — Fafá escreveu contando que organizou um trio musical. Foi para a América e encontrou em Carmem Miranda um grande apoio como todos os artistas que lá se apresentaram. Outro digno embaixador de nossa música.

NO COPACABANA, despesa mínima Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros por pessoa) nos dias de semana. Acontecendo o fenômeno de alguém não beber na mesa, o couvert e a despesa mínima deverão ser consumidos com a máxima urgência pois assim que acaba o espetáculo quem quiser jantar não encontra companhia. Fica-se sòzinho na sala e com ela é muito grande vai-se novamente pagar «couvert» e consumação noutro lugar para não dormir sem se alimentar. E atenção para o fato do «show» começar às 12 e 55 o que reduz muito o tempo.

CARMEM MIRANDA VOLTOU depois de quinze anos. Voltou quase em segrêdo, pedindo pelo amor de Deus que não lhe fizessem nenhuma maldade. Porque se deixar êles fazem. Escondida no seu canto sem receber as glórias mais do que merecidas da maior cantora da música popular brasileira. Receio de que lhe façam perguntas indiscretas. Vontade de rever parentes e amigos. Saudade de Copacabana que ainda era criança quando ela foi espalhar a nossa música lá fora. Veio rever a Urca onde ela morou muitos anos, e que agora está mais residencial que nunca depois do fechamento do cassino. Ver a praia onde muitas vêzes com sua irmã Aurora passou horas tranqüilas sem observar ninguém que se detivesse para perturbá-la. Voltou mais brasileira do que quando saiu. Com um amor muito maior pelo que é seu. E com um direito menor de usufruir os prazeres que antes o Rio lhe dava. E até que a gente se acostume com ela de novo, estará apalpando êste terreno que ela quase não conhece mais. Carmem voltou, e dependendo do nosso procedimento, talvez fique para sempre. Sim, se soubermos fazê-la esquecer os aborrecimentos que a sua grande responsabilidade lhe impôs. Se soubermos dar-lhe um pouco de paz e de carinho que foi só o que ela veio buscar. Mas não deve ter dúvida que dentro de todos nós há um orgulho imenso por tudo que fêz. E que por isso as pessoas de bom senso lhe são imensamente gratas.

PAPAI NOEL



● Em certa altura dos acontecimentos, foi o pára-quedas a salvação de Papai Noel. Cresciam as cidades verticalmente, obrigando-o a saltar de avião para atingir as subjetivas chaminés dos altos edifícios. E lá veio, espaço a baixo, balançando ao sabor dos ventos, orientado pelos cifrões dos bairros mais abastados ou pelo aroma da cangiquinha quente que um barraco de morro fazia exalar. O velho tem bom coração e não distingue a freguezia. E o pára-quedas veio direitinho, carregado de brinquedos!

O "CANTO DA COTOVIA"

BRUTUS PEDREIRA

● É uma das mais belas coisas que se fizeram na América do Sul. Não hesito em
afirmá-lo, porque estou a par do que, no gênero, acontece nesta parte do continente.
O espetáculo é de alta classe internacional e digno de figurar, com galhardia, nas
apresentações dum Barrault, da Comédia, do Piccolo de Milão, não só quanto ao ce-
nário e ao apuro da montagem, mas também, quanto à representação. Esta foi cheia
de revelações e sôbre duas delas vamos, de início, conversar. Quase no fim da
longa carreira de «Mme. Sans-Gêne», fui ao Rival ver a peça, representada por um
elenco de cuja mediocridade apenas escapava Alda Garrido, quando a situação lhe
permitia o costumeiro abuso de cacos e não a obrigava a sair do gênero em que
raras atrizes a poderão igualar. Naquele buquê de canastrões, dois intérpretes cha-
maram-me a atenção: um moço, Milton Morais, que, perfeitamente integrado na me-
diocridade ambiente, deixava, entretcnto, perceber uns laivos de qualidades, as
quais, bem aproveitadas, talvez fizessem dêle um ator, e uma jovem, Wanda Kosmo,
que, no papel de Paulina Bonaparte, se bem me lembro, era excepcionalmente ruim.
(Pessoas categorizadas no «metier», inclusive Luísa Barreto Leite, haviam-me afir-
mado que essa jovem tinha muito talento, o que contribuiu para penalizar-me ainda
mais). Pois bem: cheguei um pouco atrasado ao ensaio geral de «O Canto da
Cotovia», sem saber quais os componentes do elenco, excetuados dois ou três. A
fôlhas tantas, apareceu Beaudricourt, belo tipo de brutamontes, com um ôlho ven-
dado de negro, simplório e vaidoso, que Joana engazopa numa cena deliciosa pelo
texto e pela maneira como foi representada. O ator que representava Beaudricourt o
fêz òtimamente: espontaneidade de movimentos, boa voz, falas bem ritmadas e in-
flexionadas. Perguntei a Sandro quem era. «Milton Morais», foi a resposta. Fiquei
pasmado. Andando a peça, numa cena de família, a sogra do Delfim surpreendeu-me
pela beleza da voz e o tom de irônica condescendência com que se dirigia ao genro.
Excelente desempenho. De novo, consultei Sandro: quem era a atriz? «Wanda
Kosmo», respondeu êle. Levei um susto. Não era possível! Mas era. Voltei, então,
às minhas repetidas e melancólicas reflexões sôbre os despautérios que uma direção
deficiente pode fazer numa peça e num elenco. E, desde aquêle momento, comecei
a desconfiar que, entre os intérprtes de «Mme. Sans-Gêne» não deve de haver tantos
canastrões quantos apareceram em cena. Em «O Canto da Cotovia» («L'Alouette», de
Jean Anouilh), três pontos altos, pela importância dos papéis e o desempenho que
tiveram na edição paulista, são Joana, o Delfim e o Bispo Cauchon. Nêles, Maria
Della Costa, Sérgio Brito e Eugênio Kusnet foram excelentes. De Maria Della Costa e
de Eugênio Kusnet já tive oportunidade de apreciar trabalhos de alta qualidade.
São, ambos, atores de primeiríssima classe, dignos de figurar nos grandes elencos
da atualidade. Quanto a Sérgio Brito, excedeu à minha expectativa. Sabia-o moço
esforçado e inteligente, mas, como ator, pareceu-me, sempre, superficial, epidérmi-
co. O seu Delfim, porém, é o melhor que vi até hoje. Deu-lhe as características de
falsa ingenuidade, mentecaptice fingida, dubiedade e astúcia que fizeram de Carlos
VII a velha e sabidíssima rapôsa que êle foi. Belo trabalho. Os demais compo-
nentes do elenco, com Luís Tito, num Warwick de estilizada elegância e «noncha-
lance», muito mais conde que o autêntico, e Edmundo Lopes, no áspero e infle-
xível Inquisidor, conduziram-se com equilíbrio e propriedade que fizeram do espe-
táculo uma obra prima de representação homogênea. Os figurinos de Luciana Pe-
trucelli, deslumbrantes. A direção de Gianni Ratto, precisa e minuciosa. O seu cená-
rio, funcional e belíssimo, com o «coup de théâtre» final, ao transformar-se em
catedral. «O Canto da Cotovia» é espetáculo que deve ser visto. Poucos o igualarão.
Saudemos em Gianni Ratto o diretor e cenarista que muito útil poderá ser ao surto
de renovação teatral que nos vem de São Paulo, e agradeçamos a Sandro e a
Maria Della Costa as canseiras, os sacrifícios, a vontade férrea que fizeram do
teatro da Rua Paim a esplêndida realidde que hoje é.

● E foi o helicóptero o último aparecimento de Papai Noel. Proibido pelos médicos de saltar de pára-quedas, viu-se na contingência de adotar essa moderna maquinária aérea e, pelo jeito, não se deu mal. Ouvimos o médico assistente sôbre a resistência do querido ancião: «Papai Noel anda cansadote, sim. Está velho e julga-se um pouco... Como dizer? Um pouco explorado. A vida está cara, até as matérias primas para os brinquedos encareceram. Daí a melancolia do pobre...» O helicóptero baixou no L. da Carioca.

● Foi a propaganda política um dos últimos patrões de São Ni-
colau. Encarapitado no tôpo de uma caminhonete, trafegou pelos
bairros, transpirando de dar pena, a roupa em desalinho e a barba
de muitos meses. Assim mesmo os garotos recebiam a sua visita
de alma aberta, já que Papai Noel não costumava aparecer lá
em casa... Lá em casa onde a árvore de Natal jamais apareceu,
a não ser em figurinhas dos jornais e revistas. Mas a propagan-
da deu certo. Essencial é que as crianças conheçam a emoção.

NOTICIÁRIO

★ No número passado desta revista, manifestamos o receio de que os membros de «O Tablado», seduzidos pelo êxito monetário invulgar que obtiveram as representações de «Nossa Cidade», de Thornton Wilder, resolvessem trocar as lides artísticas pelas tentadoras especulações financeiras. Podemos informar, entretanto, que, temporàriamente, êsse perigo está afastado: «O Boi e o Burro a Caminho de Belém», auto de Natal de Maria Clara Machado tirou «Nossa Cidade» do palco do Patronato Operário da Gávea, para onde voltará em março do próximo ano. Mesmo que «O Boi e o Burro» dê lucro grande a «O Tablado», o que é bem provável, será dinheiro trazido por crianças que irão ver peripécias ligadas ao nascimento de Jesus, dinheiro, por conseguinte, demasiado espiritual e puro, impróprio, por conseguinte, para qualquer especulação.

★ Além de Backhaus e Jascha Heifetz, mestres de mestres, a Associação Brasileira de Concertos apresentará, em sua próxima temporada, Pierre Fournier e Christian Ferras, magníficos artistas que tão belos triunfos obtiveram em seus recitais no Rio.

★ A Cultura Artística organiza sua programação para 1955. Oportunamente diremos que notabilidades a benemérita e conceituada sociedade nos promete para o próximo ano.

★ «Pega Fogo», de Jules Renard, e «O Banquete», de Lúcia Benedetti, espetáculo que imenso êxito e longa carreira do Teatro Brasileiro de Comédia, em São Paulo, exibido no Rio em representação única para assinantes, voltará ao palco do Ginástico, nos primeiros meses do ano vindouro.

Sérgio Brito e Cordula Reis (O Delfim e Agnès Sorel). Ao fundo: Wanda Kosmo e Fernanda Valle



apresentação de
BRAHMA
CHOPP

REUNINDO OS MAIORES
CARTAZES DO MICROFONE!

REVISTA DA SEMANA

1955

Janeiro



MARILYN MONROE

(Foto T.C. Fox)



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

REVISTA DA SEMANA

1955 Fevereiro



TILDA JORDAN

(Foto AVILA)



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

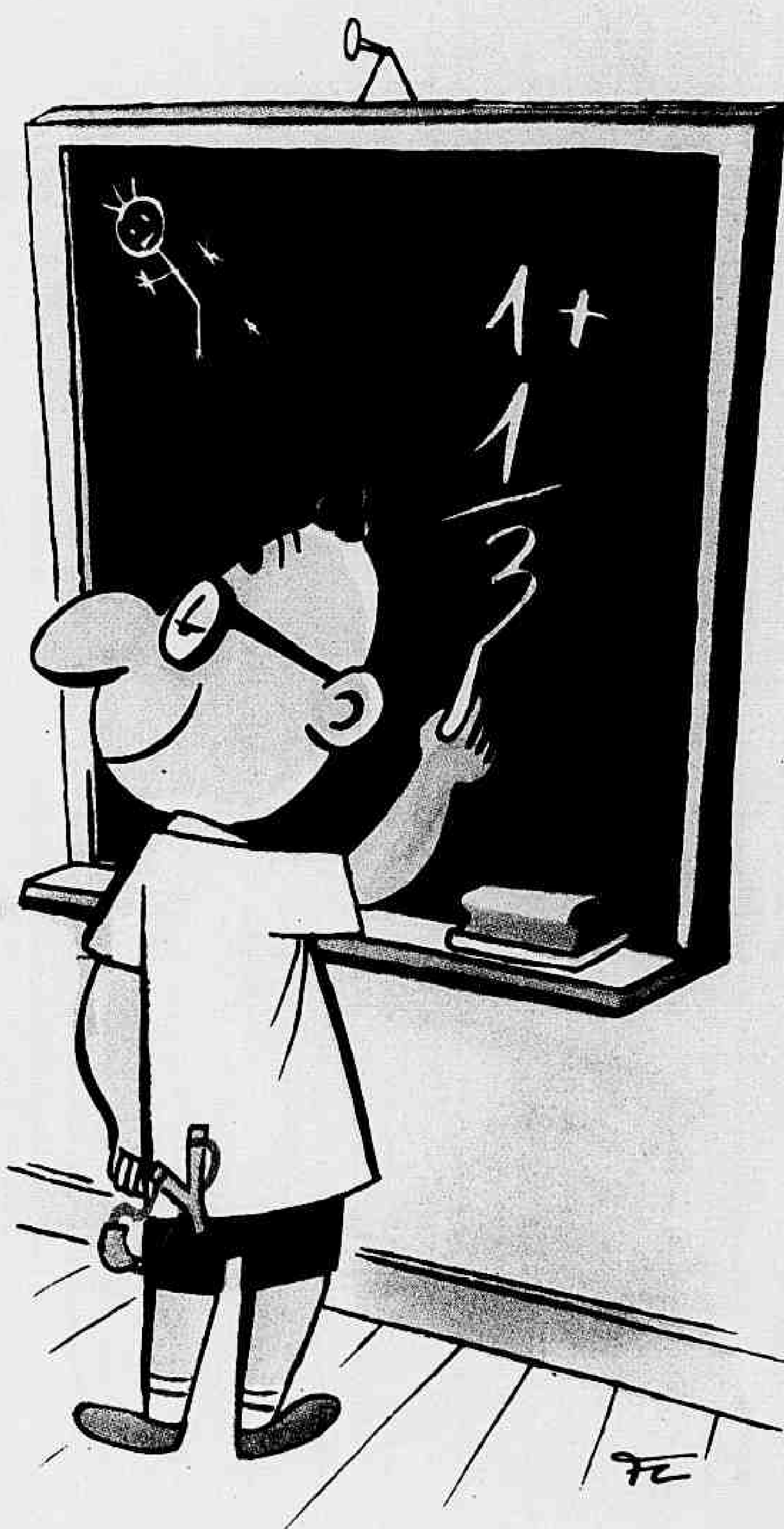
REVISTA DA SEMANA
1955

Março



CID CHARISSE

(Foto M.G.M.)



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

REVISTA DA SEMANA

1955

Abril



CARMEM MACHADO

(Foto AVILA)



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

REVISTA DA SEMANA

1955

Maio



LANA TURNER

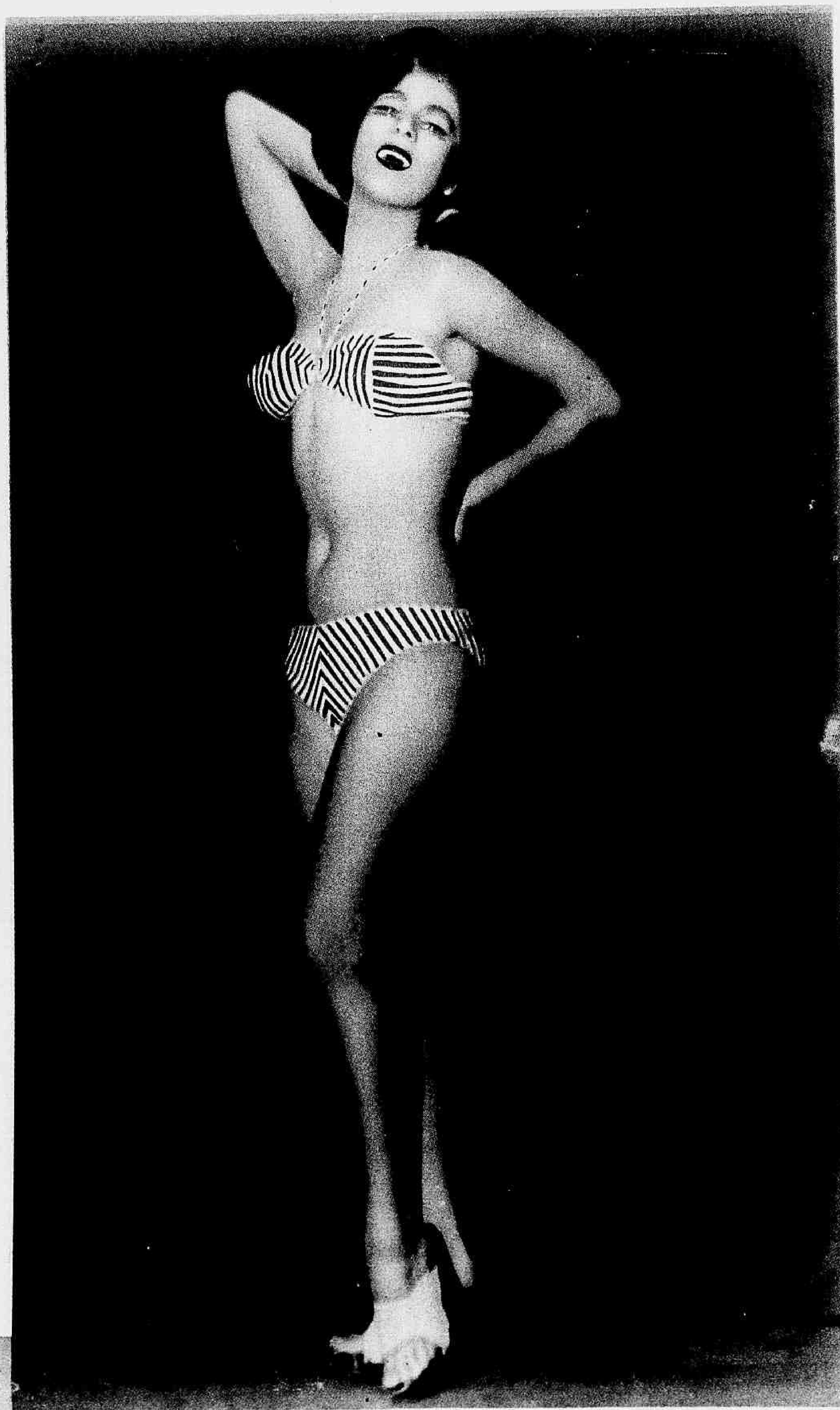
(Foto M.G.M.)



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

REVISTA DA SEMANA

1955 Agosto



ANILZA LEONI (Foto EMERICO)



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

REVISTA DA SEMANA

1955 Setembro





Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

(Foto R.K.O.)

JANE RUSSELL

REVISTA DA SEMANA

1955 Outubro



MARTA ROCHA

(Foto A. FERREIRA)



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

REVISTA DA SEMANA

1955 Novembro







Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

(Foto M.G.M.)

AVA GARDNER

REVISTA DA SEMANA

1955

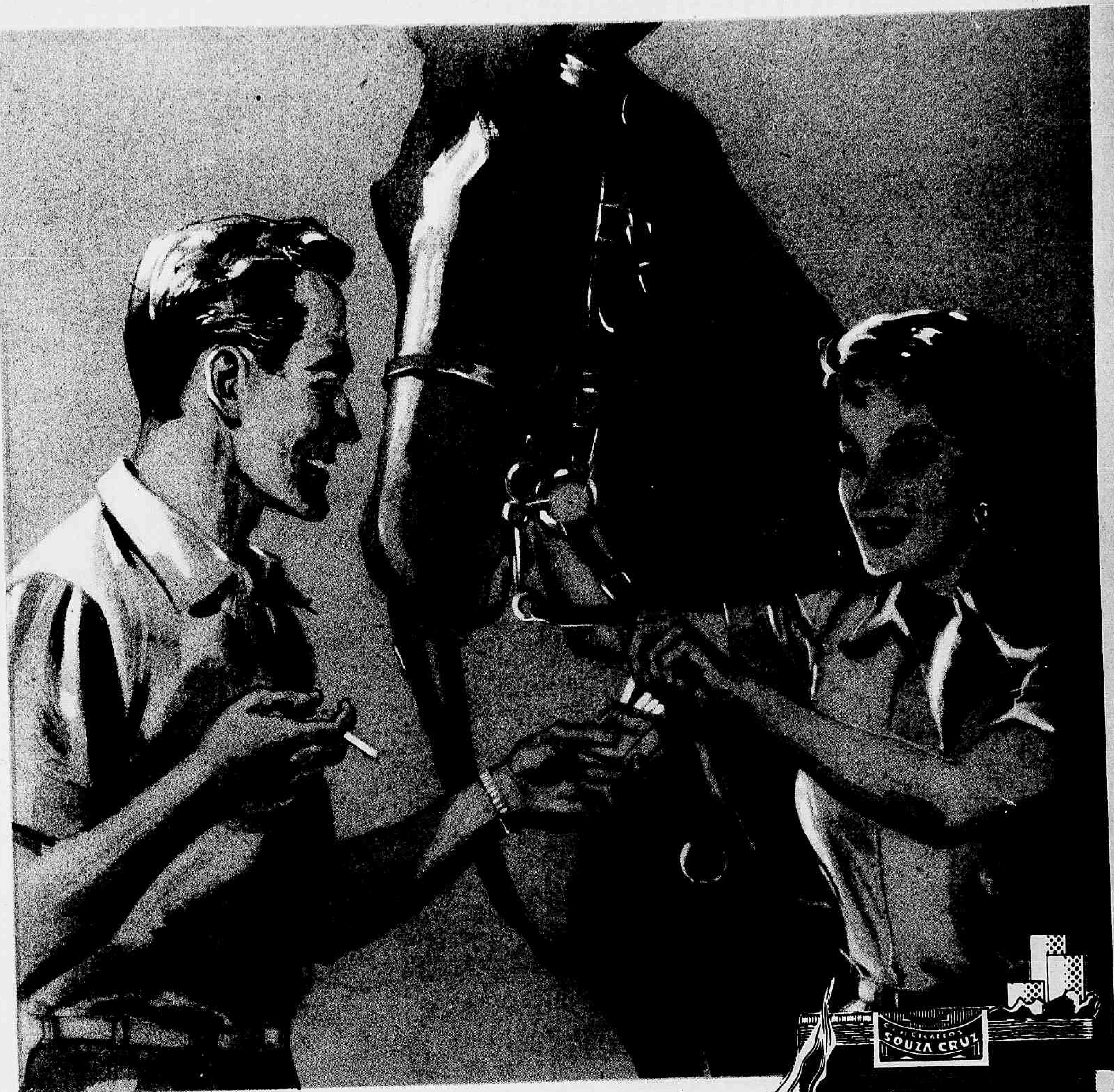
Dezembro



VALÉRIA AMAR (Foto AVILA)



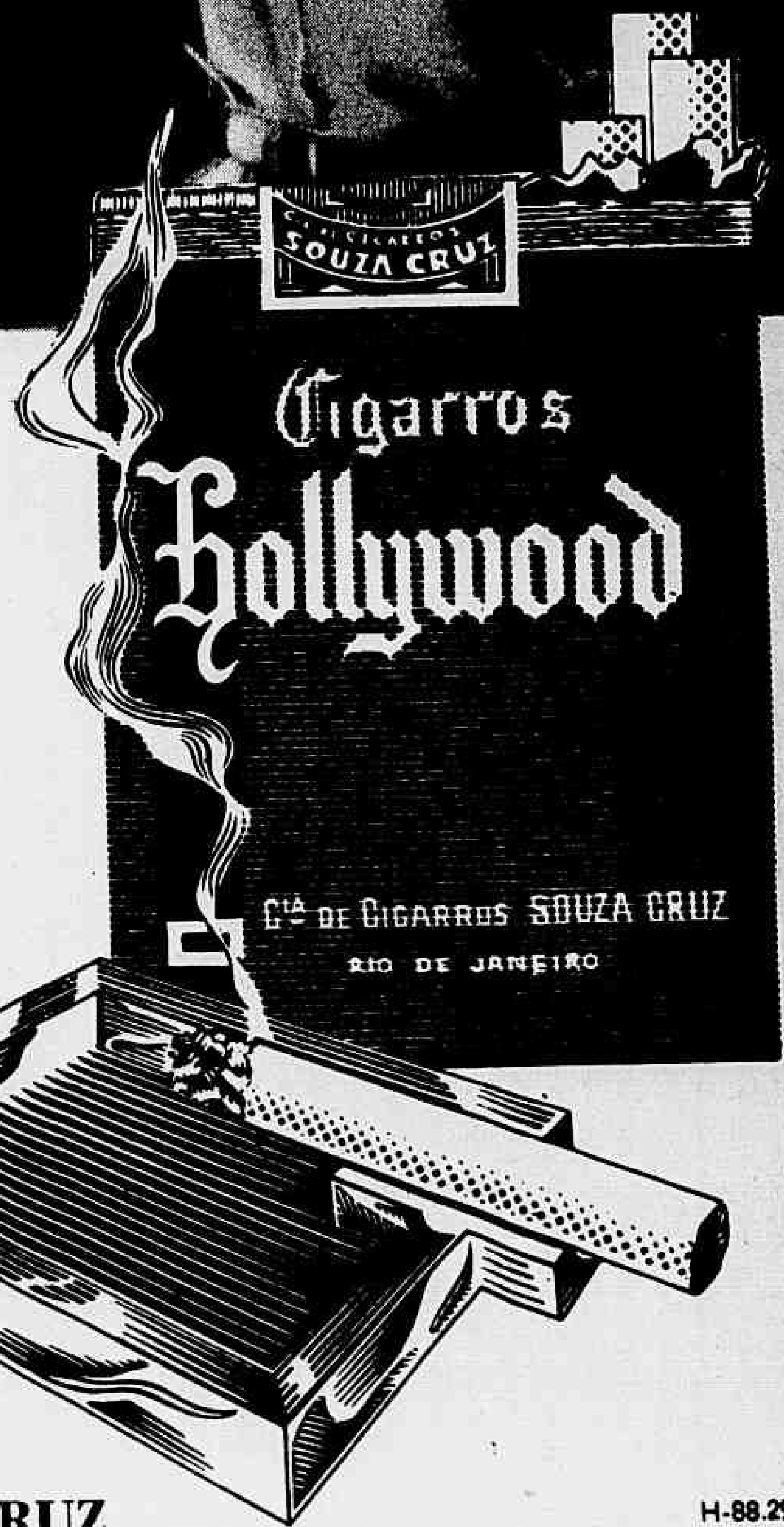
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



Agora, encontrei o meu cigarro...

hollywood

uma tradição de bom gôsto



Cada vez mais pessoas estão mudando para Hollywood

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.294

VIVA SEGURO
DE
SI MESMO

Com uma Apólice da
COMPANHIA
DE SEGUROS
MINAS BRASIL

Capital Realizado e Reservas
74.639.867,30

SUCURSAL - RIO:
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 23º ANDAR
TELEFONE: 22-1844
ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: BRAMINAS
RIO DE JANEIRO

BOLOS, BISCOUTOS E
MINGAUS COM
CREME DE MILHO
"LUX"



EM PACOTES DE CELOFANE
DE UM E MEIO QUILO

Produto muito imitado, mas nunca igualado, alimento ideal para adultos e crianças, em mingaus, bolos e biscoutos

CRÒNICA

BALANÇO DE 54

★ Literalmente, o ano de 1954 não foi nem melhor e nem pior do que os outros — do que quase todos os outros, pelo menos, pois alguns anos tivemos que podem ser contados como magníficos, e em que vimos obras de mérito sem par virem à luz do dia. Mas é comum hoje se dizer que estamos andando para trás no terreno literário, e neste caso vejamos os livros principais com que parece se ter fechado o ano que ora finda.


Raquel de Queiroz

★ Teatro — Publicadas, tivemos duas obras de mérito diferente, «Lampião», de Raquel de Queiroz e «A cidade assassinada», de Antônio Calado. Raquel de Queiroz, em qualquer gênero que escreva é sempre Raquel, o que já é um mérito fundamental para sua peça tão cheia de méritos. «A cidade assassinada» nos revela um novo autor dramático — e de sérias possibilidades.

★ Romance — Romance, gênero ingrato, objeto de discussão e geralmente apontado como em estado de decadência... Tivemos «Pais e Filhos», de Gastão Cruls, volumosa e sóbria narrativa, «Assunção de Salviano, do mesmíssimo Antônio Calado, «Cabra-cega», que nos trouxe de volta Lúcia Miguel Pereira, a autora de «Em Surdina», «A muralha», que é um magnífico romance de Dinah Silveira de Queiroz, «Noite», novela em que Érico Veríssimo envereda por noturnos aspectos do ser humano, «O poder da carne», idem, idem, de Reynaldo Moura, «O quadro-negro», de Ernâni Satyro e... «Nos Subterrâneos da Liberdade», de Jorge Amado, em três volumes. Opinião de um amigo que é bom crítico: «O pior Jorge Amado ainda é Jorge Amado».


José Lins do Rêgo

★ Poesia — Na poesia tivemos três livros marcantes, fora as costumeiras reedições de Bandeira, Drummond, etc. Duas estréias: «A luta corporal», que me parece evidenciar o aparecimento de um dos mais poderosos poetas do Brasil, e «Poemas», de Décio Vittorio, bastante significativo do temperamento do autor. O terceiro é o livro premiado de João Cabral de Melo Neto, «O Rio», cheio de grandes e tranqüilas belezas.

★ Conto — Dois livros de contos me parecem merecer atenção especial, o «Onda Boiadeira», de Edilberto Coutinho, saudado com efusão por gente sóbria como Aníbal Machado e Gilberto Freyre, e «Tempo de espera», de Ricardo Ramos, que demonstra mais do que uma simples possibilidade.


Manoel Bandeira

★ Outros gêneros — Em outros gêneros, destacamos «Viagem», o livro póstumo de Graciliano Ramos e «O menino e o palacete», de Thiers Martins Moreira, está congregando a atenção geral neste fim de ano. Outras anotações: «Minhas memórias de infância», de Gilberto Amado, e «As amargas, não», de Álvaro Moreyra.

★ Êstes, são aquêles de que nos lembramos. Sem dúvida haverá omissões, mas os autores que nos desculpem. Como se vê, literàriamente 1954 está longe de ser um ano pobre. — ANTÃO PEDROSO.


O sr. Augusto Frederico Schmidt não tem comparecido com muita freqüência às suas colunas no jornal em que escreve. Motivo: intensos afazeres com o lançamento da candidatura Jucelino Kubitschek.

«Um livro de minuciosa e deliciosa observação das relações íntimas entre a casa e a criatura humana» — afirma Carlos Drummond de Andrade sôbre «O menino e o palacete» de Thiers Martins Moreira.

* * *

Alceu de Amoroso Lima acaba de ser condecorado por uma sociedade religiosa norte-americana, por seu trabalho de aproximação cultural.

* * *

Propaga-se a mania das «Memórias». Agora é o sr. Maurício de Lacerda quem anuncia as suas. E como deve ter o que contar!

O QUE ÊLES DIZEM

ASSUNTO DO DIA: NATAL

A grande ocorrência
Que nos conta o sino
É que, na indigência
Nasceu um menino.

Muito tempo faz ...
Mas ninguém olvida
Que é o dia da paz...
Porque fêz-se a vida!

Vinicius de Moraes

Por sôbre a estrebaria,
Naquela noite clara,
Uma estrêla fulgia,

Um pastor não a via
E chorava: cegara.
Porém, logo sorria,
Porque uma luz mais rara
Dentro dêle nascia.

Ribeiro Couto

E por hoje, é só.

NOTICIÁRIO

Sustenta o romancista Otávio de Faria que «O menino e o palacete» é, de longe, o melhor e o mais importante dos livros brasileiros publicados em 1954.

E para fechar: A Companhia Melhoramentos inaugurou uma nova casa em Copacabana. Não são sòmente bares que se inauguram na Zona Sul...

QUALIDADE

...é um valor intrínseco sempre reconhecível através dos exames de prova de todos os seus elementos isoladamente ou em conjunto.

SEGURANÇA

...solidez conjugada, de base e estrutura que se impõe exclusivamente pelos atributos próprios de que se reveste.

CIIC

...uma organização que, determinada e consciente, cumpre seu objetivo de construir dentro de seu lema: - QUALIDADE e SEGURANÇA EM EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS.

CIIC

COMPANHIA DE IMPORTAÇÕES INDUSTRIAL E CONSTRUTORA

Av. Nilo Peçanha 155 - 4º and.
Salas, 401/407 - Edif. Nilomex
Tel.: 52-0356 - Rio de Janeiro

Voga Publicidade

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 25 E 31 DE DEZEMBRO DE 1954 — (Hemisfério Sul)
Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Tudo, durante a semana em pauta, lhe correrá satisfatòriamente. Os negócios andarão céleres e haverá satisfação na vida doméstica. O leitor encerrará o ano em condições muito favoráveis, desfrutando ótimo ambiente.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Sua situação financeira será modificada para melhor, no curso da semana. Os melhores dias para as iniciativas que desejar tomar, em qualquer sentido, serão 27 e 29. Os dias restantes não serão desfavoràveis, mas um pouco atenuados quanto ao influxo astral.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Algumas dificuldades lhe serão opostas tanto nas atividades profissionais como na vida sentimental. Não se aconselha, mesmo, qualquer passo, em tal setor, tais são as ameaças existentes. Dias melhores virão.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Recuse as propostas muito vantajosas e, especialmente, as que lhe forem feitas inopinadamente. Os vigaristas andam em grande atividade, não havendo da parte do leitor, a possibilidade de uma forte reação. Cuidado!

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — O leitor terá, na semana entrante, 3 dias perigosos. São êles, 26, 28 e 30. Certamente será enganado. Poderá, mesmo, ser traído nos seus afetos e na sua confiança. Sua chance será precária, igualmente, nas especulações e no jôgo.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — O período de 25 a 31 do corrente se recomendará, no seu caso, especialmente, no que disser respeito aos negócios a prazo e à assinatura de documentos. Haverá chance, também, no trato de papéis na justiça ou nas repartições do govêrno.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — A semana não favorecerá as mudanças e as viagens. Os negócios, principalmente na profissão, porém, correrão normalmente. Sua posição financeira será bem melhor. Atue de preferência, nos dias 25, 27, 29 e 30.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Não se submeta às imposições. Pelo contrário, imponha sua vontade, force seu ponto de vista nas decisões em que fôr parte, pois além de muita e boa intuição, seu magnetismo estará dando o máximo de rendimento.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6). — As favorabilidades dos astros serão muito atenuadas, no caso do leitor, notadamente nos três últimos dias do ano. Não esgote seus recursos, pois o fará em pura perda, se pretender alguma coisa de relêvo. A semana não o favorecerá.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — O leitor desfrutará, durante a semana, ótima posição para a solicitação de favores ou para requerer nas repartições do govêrno. Na justiça, igualmente, poderá conseguir o máximo.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — O influxo dos astros o levará a um forte estado de irritação, predispondo-o perigosamente aos desentendimentos e até mesmo ao desfôrço. Sua vida sentimental estará sujeita a um violento transtorno.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Haverá, no seu caso, um clima muito favorável ao apaziguamento e às soluções conciliatórias. As recuperações serão igualmente favorecidas, até mesmo na vida sentimental. A semana lhe favorecerá as gestões financeiras que fizer.

OS NOMES DA SEMANA

Dezembro,	25	—	Julião	—	Nemésia
"	26	—	Marino	—	Etelvina
"	27	—	Teodoro	—	Marília
"	28	—	Abel	—	Belmira
"	29	—	Tomás	—	Leonor
"	30	—	Hilário	—	Unísia
"	31	—	Silvestre	—	Sílvia

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Dezembro,	25	—	3º - 10' - 01"	(Signo do Capricórnio)
"	26	—	4º - 11' - 11"	(" " ")
"	27	—	5º - 12' - 21"	(" " ")
"	28	—	6º - 13' - 31"	(" " ")
"	29	—	7º - 14' - 41"	(" " ")
"	30	—	8º - 15' - 51"	(" " ")
"	31	—	9º - 17' - 01"	(" " ")

NUM ÚNICO SORRISO DA SORTE

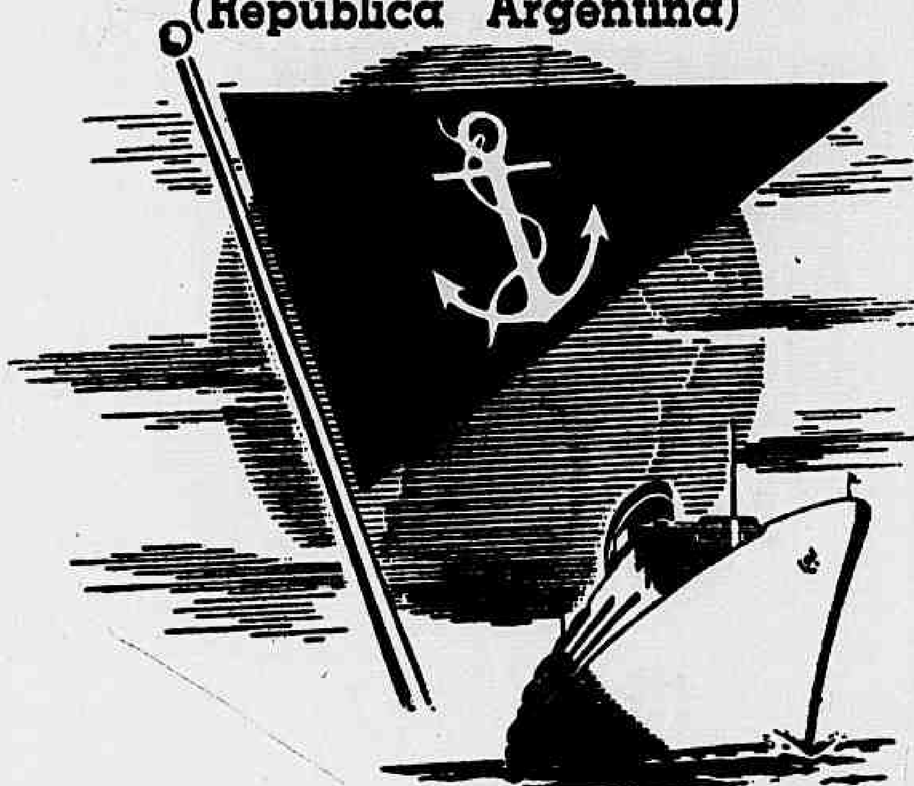
UM AUTOMÓVEL, UM APARTAMENTO E AINDA CINQÜENTA MIL CRUZEIROS PARA OS MÓVEIS

● Com um sorriso feliz e vitorioso, o sr. Mauro de Castro Meyer abre a porta do seu carro Ford, prêmio que lhe coube no último sorteio da CIBRASIL. A foto foi tirada na Agência de Representações São Cristóvão, representantes autorizados da Ford, no dia em que o sr. Mauro de Castro Meyer recebeu um dos seus prêmios CIBRASIL. Pois, além do automóvel, e no mesmo sorteio, o sr. Mauro de Castro Meyer ganhou um apartamento, financiado em condições excepcionais e mais 50 mil cruzeiros para os móveis.



FLOTA MERCANTE DEL ESTADO — Buenos Ayres

(República Argentina)



Transatlânticos de luxo — A linha mais rápida entre

BUENOS AYRES - MONTEVIDÉO - SANTOS - RIO DE JANEIRO para LA GUAIRA & NEW YORK

m. s. "EVITA" - "RIO JACHAL"

Próxima saída do Rio para NEW YORK em 4/1/1955

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMANN S/A.

AVENIDA RIO BRANCO, 4 — 10º ANDAR — TELEFONE: 43-4994

ESCOLA N. S. DA ESTRÊLA

FUNDADA EM 1876

Dep. Masculino — Rua Valparaiso, 80

Dep. Feminino — Rua Valparaiso, 45

Telefone: 48-1797

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Cursos: PRIMÁRIO e ADMISSÃO

Matrículas abertas durante todo o ano

O uso do cheque proporciona

CONTRÔLE — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

ABRA UMA CONTA NO

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

Endereço Telegráfico: «MUNBANCO»

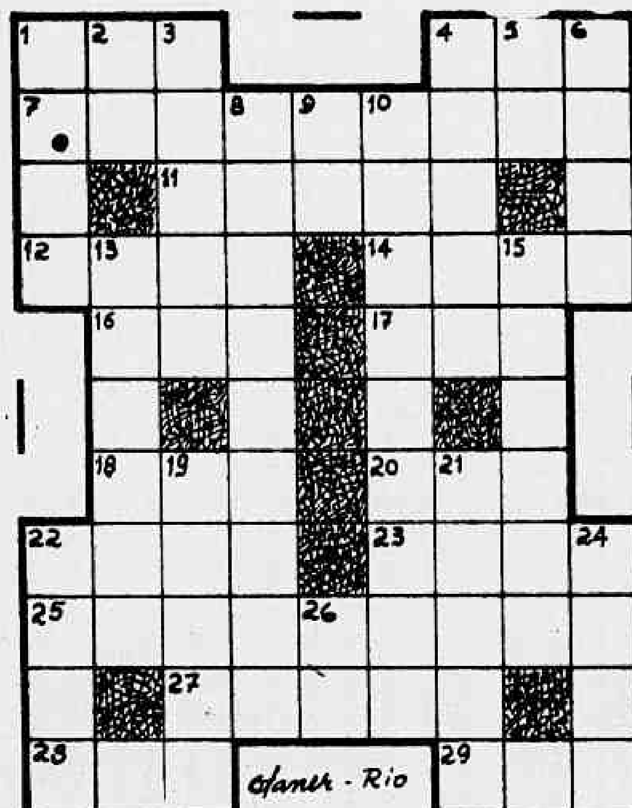
MATRIZ: Rua do Ouvidor, 71/73 — Caixa Postal 919 — Telefone: 52-2010 — Rio de Janeiro.
AGÊNCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Telefone: 37-9399 — Copacabana.
FILIAL: Rua João Brícola, 37 — Caixa Postal 8159 — Telefone: 32-6121 — São Paulo.
AGÊNCIA: Rua 15 de Novembro, 142 — Telefone: 2-5110 — Santos.



Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 46

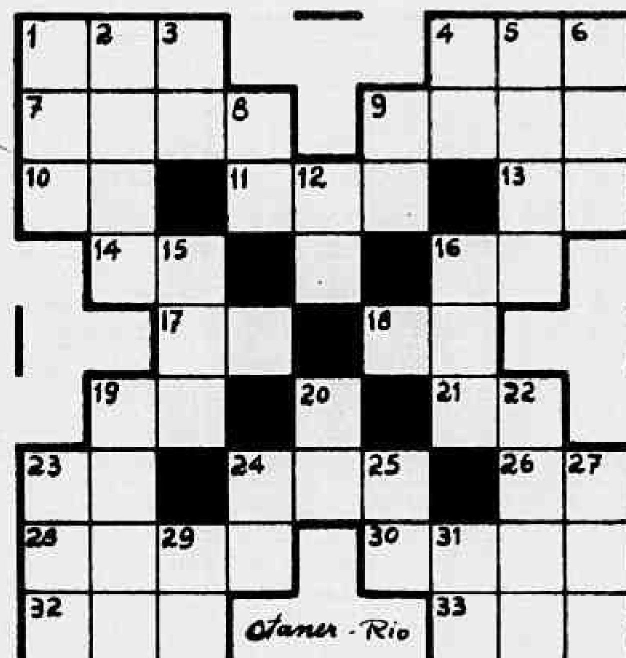
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Facção — 4. Árvore da Índia portuguêsa — 7. Afrouxamento — 11. Retornar ao estado normal — 12. Pear — 14. Armadilha para apanhar pássaros — 16. Período — 17. Fila — 18. Gênero de insetos coleópteros rincóforos — 20. Herdade delimitadc por marcos — 22. Indivíduo que não se conhece — 23. Esconderijo de coelhos — 25. Mestre de jangada grande — 27. Planta do Brasil, da família das Meliáceas — 28. Proteção — 29. Afadiga-se.

VERTICAIS: — 1. Nome de mulher — 2. Nota musical — — 3. Sentir-se acalorado — 4. Luto — 5. Outro nome de Odin (mit. escandinava) — 6. Íntegra — 8. Espécie de formiga — 9. Desinência verbal — 10. Falar de mais — 13. Tributavam grande respeito — 15. Azáfama — 19. Grande desgraça — 21. Incultos — 22. Velhaco — 24. Bom aspecto — 26. Símbolo do metal raro de pêso atômico 101,7.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Um milhar — 4. Conceder — 7. Lavrar a terra — 9. Pesquisa, procura — 10. Escarnece — 11. Quer bem — 13. Artigo feminino plural — 14. Símbolo do ouro — 16. Brisa — 17. Pedra de moinho — 18. Sufixo désignativo de autor — 19. Ama-sêca — 21. Outra coisa — 23. Sadia — 24. Reza — 26. Partir — 28. Fileiras — 30. Filha dos mesmos pais — 32. A casa — 33. Andavas.

VERTICAIS: — 1. Oceano 2. Seguiria — 3. Ali — 4. Entrega — 5. Ligar — 6. Chefe etíope — 8. Símbolo do rádio — 9. Aqui — 12. Perversa — 15. Única — 16. Pedra do altar — 19. Projetil de arma de fogo — 20. Pátria de Abraão — 22. Capital do Peru — 23. Condimento — 24. Artigo plural — 25. Gemido — 27. Batráquios — 29. Atmosfera — 31. Zomba.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 45

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — iso — Ara — rabinices — palatal — Areca — ta — arum — arma — alpe — abra — ae — naira — cifaria — cabeleira — Asa — ias.

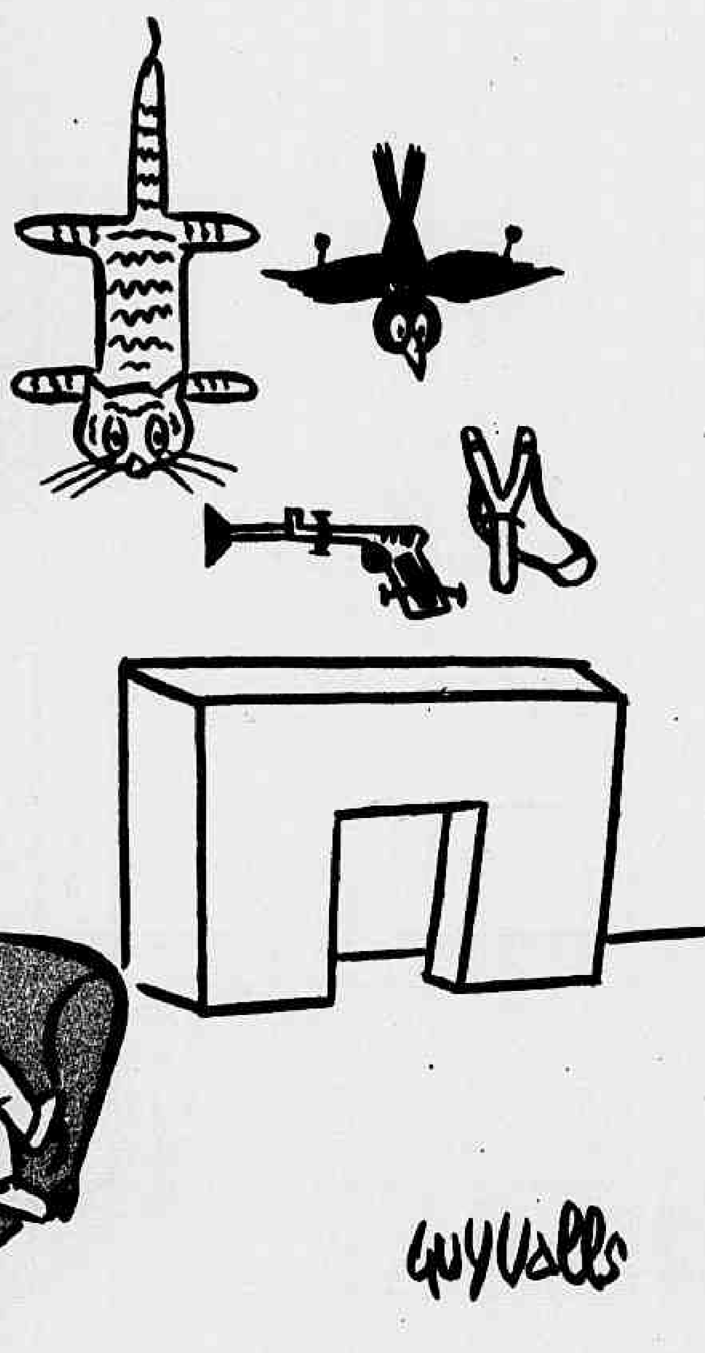
VERTICAIS: — Ir — sapatrancas — oba — acacula — relampejara — as — ila — Nara — itera — ambaiba — arife — aral — are — III — Ca — as.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — Apa — aam — arianismo — ré — Lua — Er — ta — arar — era — ami — nora — A.C. — od — ala — ad — recrimina — ara — ror.

VERTICAIS: — Aar — pretender — ái — ás — americano — mor — al — nua — iara — aro — ama — arar — ali — ora — AM — dar — cá — ir.

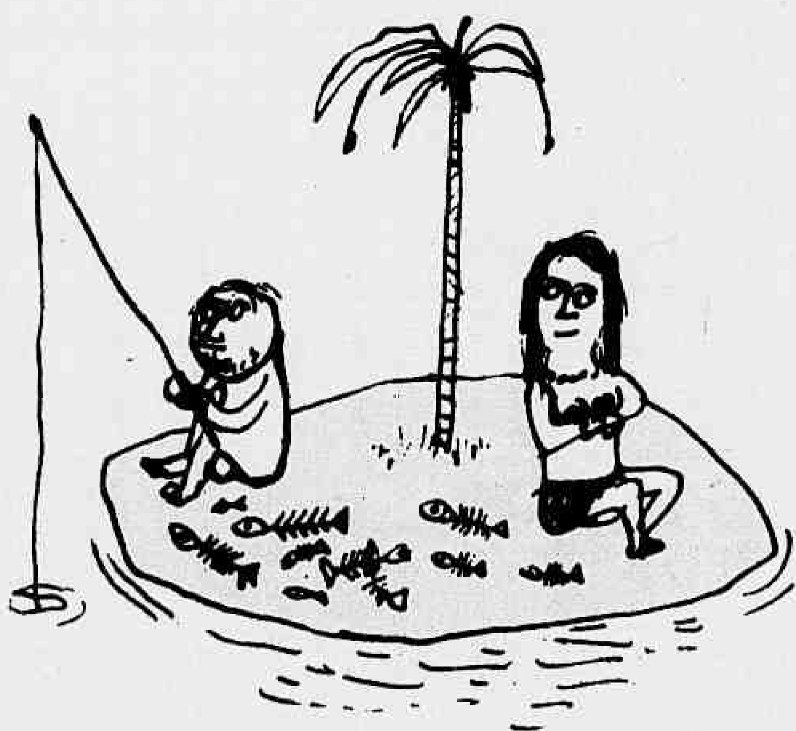
O NATAL NO RISO DOS OUTROS



NO DIA SEGUINTE — Sonho de um futuro caçador.



NO BAILE — «Perdão, mas rompeu-se o colar que eu dei de presente à minha mulher...»



NA ILHA DESERTA — «Hoje é dia de Natal. Quero ver o que você me arranja para o almôço. Senão...»



NA ÍNDIA — «O senhor não encomendou um Buda?»

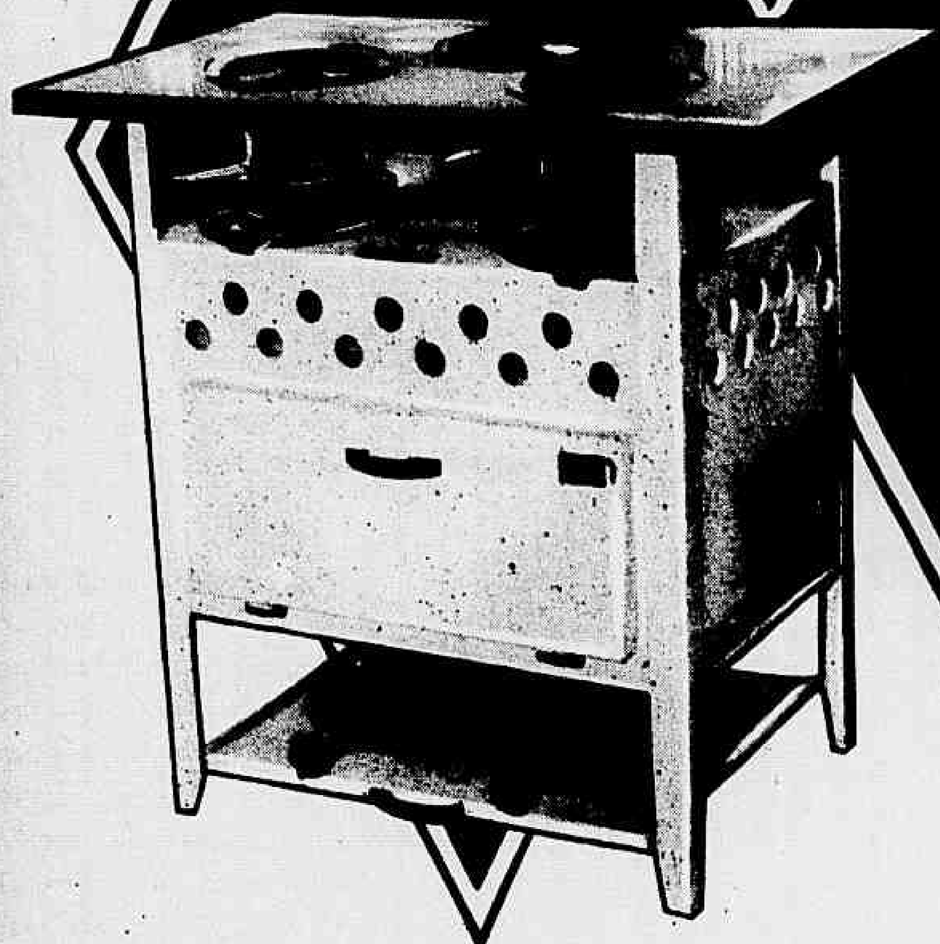


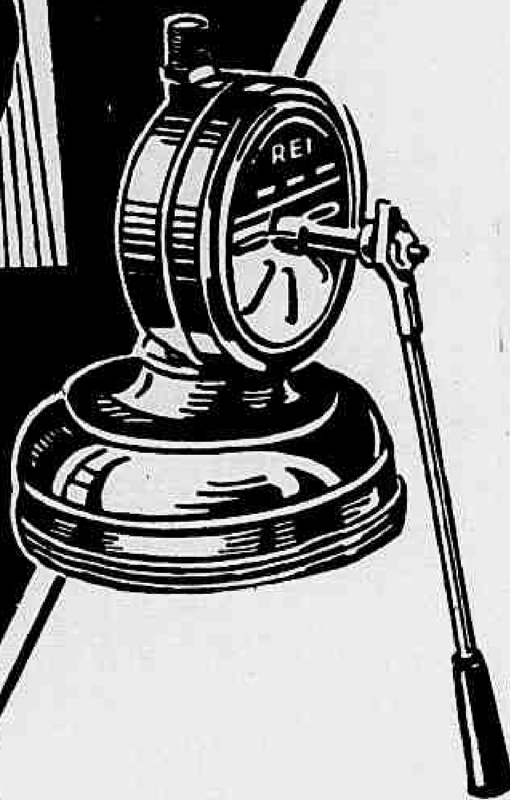
NO ESPORTE — **Sonho de Natal de um pescador.**

REI

O FOGÃO MAIS PERFEITO







Industrias Rei

H. WACKER S. A.

Chuveiro elétrico «REI»

Fogões a gás de querosene ou óleo «REI»

MATRIZ:

Rio de Janeiro
Rua das Marrecas, 5

FILIAIS:

São Paulo: Rua 7 de Abril, 172
Niterói: Rua José Clemente, 70
Recife: Rua São João, 311

NOTINHAS ÚTEIS

★ **OS CABOS DAS PANELAS** — poderão ser isolados contra o calor se forem enrolados com barbante grosso comum. Pode-se usar também, para isso, a ráfia ou a palha plástica.

★ **O AZEITE SE CONSERVARÁ** por mais tempo livre de impurezas se fôr guardado dentro de um vidro, fechado com um pedaço de pano bem amarrado.

★ **GARRAFAS ENGORDURADAS** — As garrafas engorduradas ficarão perfeitamente limpas, se se puser dentro um pouco dágua quente (pela metade) e se acrescentar um pouco de casca de ôvo triturada. Depois sacode-se com fôrça.

★ **PARASITAS DAS PLANTAS EM VASOS** — Para libertar as plantas dos vasos de parasitas indesejáveis, basta colocar sôbre a terra do mesmo umas quatro ou cinco pedrinhas pequenas de enxôfre. Êste, evaporando-se, espantará os maléficos hóspedes.

★ **BÔLSAS PRETAS** — As bôlsas de couro prêto se manterão sempre brilhantes e macias passando-se, de tanto em tanto, um pouco de caldo de limão puro. Depois, enxuga-se cuidadosamente com um pano limpo.

CONVERSA



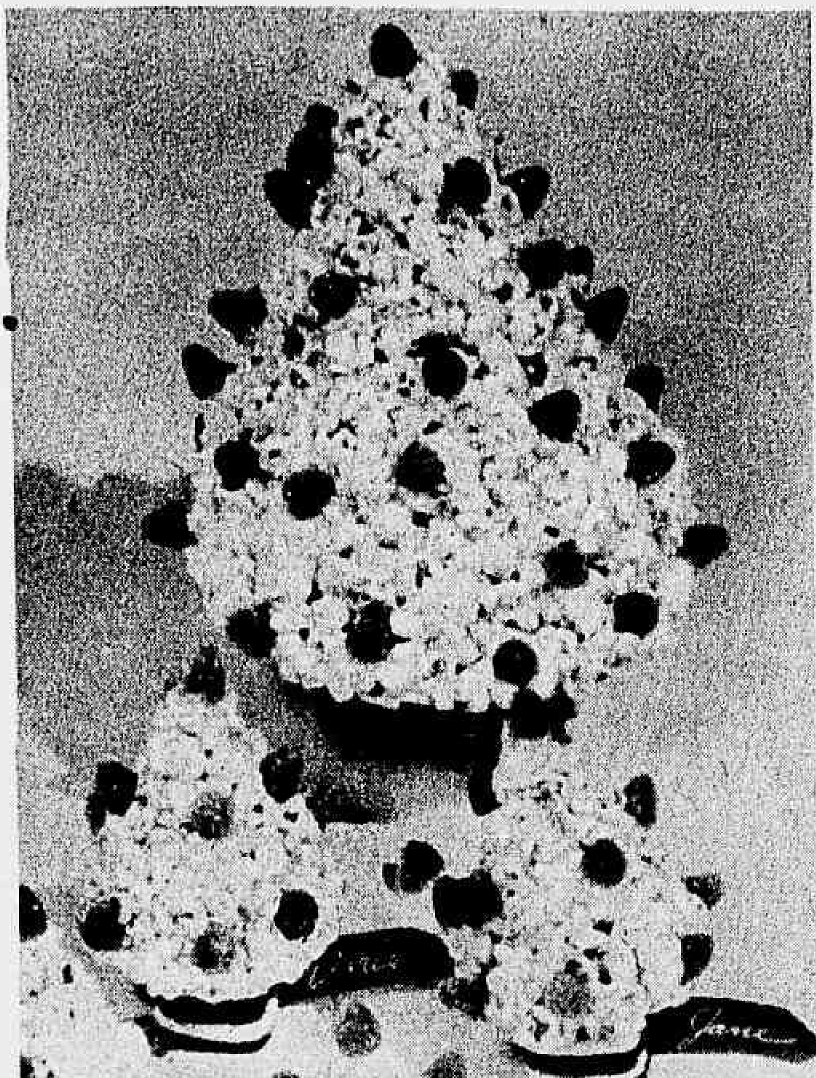
UM POUCO DE BELEZA

O PRESENTE ELEGANTE

● Um dos presentes mais elegantes para a mulher, aquêle que ela recebe sempre com prazer, é um vidro de bom perfume. Seja ela dona de casa ou mulher de negócios, seja jovem ou idosa, solteira ou casada, é sempre atraída pelo fascínio dos perfumes, pelo mistério da fragrância que estimula o romance e o amor — como dizem os literatos. De um modo geral, podemos classificar os odores dos perfumes em: suaves, adocicados, exóticos, sofisticados ou de flôres naturais. Cada um é indicado para um diferente tipo de mulher, adapta-se a uma personalidade diversa. Quando bem escolhidas, as essências realçam o encanto, se mal escolhidas, podem anulá-lo ou destruí-lo.

● E não é somente o tipo feminino que determina a escolha do perfume. A jovem que sai de casa pela manhã para o trabalho não pode, por exemplo, usar o mesmo aroma que a mulher de sociedade que vive a sua vida num redemoinho de festas e recepções. A dona de casa, na intimidade do lar, deve perfumar-se com essências de flôres bem suaves. Um outro fator importante, é a reação do perfume em contato com a **sua** pele. Essa é, aliás, a verdadeira arte na escolha do perfume: procurar uma essência que se transforme em seu corpo numa fragrância tôda pessoal, a ponto de não poderem reconhecer — aquêles que o sentem — qual a marca do perfume. Se isso acontece, experimente usar menos, ou, então, tente outros, até acertar com aquêle que se integre à sua personalidade. Devido a essa íntima correlação que deve existir entre o aroma de sua pele e a essência, é que o perfume deve ser sempre usado diretamente sôbre o corpo (pulsos, colo, atrás do lóbulo das orelhas, etc.) e nunca sôbre a roupa.

● E agora... só falta você dar a entender o Papai Noel que gosta de perfumes...



WEEK-END NA COZINHA

ÁRVORE DE PIPOCAS

● As árvores pequeninas armam-se sôbre círculos de cartolina de 10 centímetros de diâmetro. A grande terá 20 centímetros como base. Depois de moldadas sôbre o círculo de cartolina, são colocadas sôbre uma base redonda ou retangular, que pode ser, por exemplo, uma fatia de maçã, ou frutas cristalizadas recortadas. Vejamos, porém, a receita:

1 — Numa panela misture 3/4 de xícara de açúcar, 3/4 de xícara de glucose (xarope de milho), 1/2 copo de suco de laranja diluído num pouco dágua, e uma pitada de sal. Ponha para cozinhar em em fogo moderado, até que a calda se torne puxenta, quando mergulhada em água fria.

2 — Tire do fogo, junte 2 colheres das de sopa de manteiga (ou margarina), e a casca ralada de uma laranja. Derrame essa calda, ainda quente, sôbre pipocas frescas (8 xícaras), misturando constantemente com um garfo.

3 — Unte as mão. Ràpidamente, e delicadamente, forme os cones de pipocas, armando-os sôbre as bases de cartolina.

4 — Enfeite as árvores com balas de jujuba colorida e confeitos.



De seus cuidados agora

dependem a sua saúde...
e a do seu filho que vai nascer!

Tôda futura mãe deve ter em mente uma verdade essencial: gravidez e parto constituem funções absolùtamente normais, na grande maioria dos casos. Os perigos e dificuldades poderão ser evitados, desde que se tomem certos cuidados pré-natais.

A alimentação, a higiene física e mental, o vestuário, os exercícios representam fatôres de enorme importância, para aquelas que estão em vésperas de cumprir o mais belo destino da mulher. Procure conhecer o folheto que, para a Sul America, preparou sôbre o assunto um dos mais reputados especialistas brasileiros, o Dr. Arnaldo de Morais.

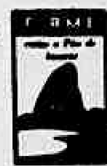
GRÁTIS!

A Sul America lhe oferece, gratuitamente, o folheto "Esperando o bebê", com tudo que a senhora precisa saber. Peça-o ainda hoje.

A SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971, RIO DE JANEIRO
Peço-lhes que me remetam o folheto "Esperando o bebê"

NOME ____________
DATA DO NASC. DIA ______ MÊS ______ ANO ______
PROFISSÃO ____________
RUA ______ N.º ______ BAIRRO ______
CIDADE ______ ESTADO ______
12-2222 170

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895



Sul America. Vida - Anúncio para Revistas - N. 13.695 - Publicação em Outubro de 1954



EGG-NOG (receita norte-americana)

1 — Separe, em duas tijelas, as claras e as gemas de 4 ovos.

2 — Bata as gemas até ficarem esbranquiçadas. Junte 4 xícaras de leite, misturado com um pouquinho de essência de baunilha. Bata constantemente enquanto mistura.

3 — Numa outra tijela bata uma xícara de creme de leite, e junte, aos poucos, a mistura com gemas.

4 — Tempere com 4 colheres das de sopa de rum ou brandy, ou com meia xícara de licor de cerejas.

5 — Bata as claras, em ponto de neve. Adicione a mistura, reservando um pouquinho para espalhar por cima.

6 — Ponha numa poncheira, espalhe por cima um pouco de noz moscada em pó. Enfeite com montinhos de clara batida, flutuantes. Sirva em seguida.

LABORATÓRIO QUÍMICO

Para maior comodidade dos nossos clientes mantemos um corpo de técnicos especializados que, gratuitamente, prestam colaboração e demonstram pràticamente o uso dos nossos produtos.



COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO

MATRIZ: Rio de Janeiro, Rua da Alfândega, 100/2 - Tel. 23-1640 — São Paulo, Rua Florêncio de Abreu, 452/58 - Tel. 39-4724. Filiais e representantes nas principais cidades do Brasil.

FABRICA DE CANOS DE CHUMBO
METAS: Linotipo - Monotipo Estereotipo - Anti-Fricção (Patentes), etc.
S. CRIVANO FILHO
Telefone 48-5630
Escritório e Fábrica:
Rua Antunes Maciel, 93
Rio de Janeiro

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Artigos de Papelaria e Material Escolar
Livreiros e Editôres
Rio de Janeiro
Rua do Ouvidor, 166

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



CARTA A

UM dos meus vizinhos tem um filhinho que é impossível: o Tomàzinho. Não que seja um arteiro. Pelo contrário. Vive metido com livros e adora cinema. E não pára de rabiscar. Ou me engano muito, ou daí sai um escritor. Bom ou ruim, é outra questão. O fato é que, entre as coisas que o nosso precoce rabiscou ùltimamente, encontrei outro dia essa cartinha a Papai Noel que me vingou plenamente de tudo quanto já tive de aturar do cinema nacional. Perdoem-me os atingidos, mas o danado do garôto me pareceu tão arguto, com tanto bom senso para a idade, que não resisti ao prazer de surrupiá-la e publicá-la aqui para a apreciação dos nossos leitores. Ei-la:

«Querido Papai Noel

«Sabe qual é o presente que eu quero, êsse ano? O senhor talvez vá estranhar, mas eu não sonho com outra coisa há muito tempo! Faz favor, o senhor quer levar embora essa história do oito por um?! O senhor pode não gostar muito de cinema, — não sei — mas a gente gosta tanto! E gosta de cinema nacional, sabe? Gosta muito! Por isso mesmo é que pede: acaba com êsse 8 x 1, para poder haver cinema nacional que preste e não essa série de abacaxis que ninguém agüenta mais e estão abarrotando o mercado e afugentando os freqüentadores e amolando a gente tôda a semana! O senhor pensa que a gente é contra o cinema nacional, só quer ver fita de Danny Kaye e Vittorio de Sica? Não é não! Isso é bobagem e intriga do Juquinha e do Manoelzinho, que são os filhos do seu Freitas lá da venda, e só gostam de jogar futebol na rua! A gente não pensa assim. A gente gosta de filme nacional — mas, do bom, ou mesmo, do regular. (Não precisa ser Mário Peixoto, não!) Gosta do «Cangaceiro». De «Canto do Mar». De «Sinhá Moça». Compreende? Mas, não pode gostar do resto, pode?! A gente acha, por exemplo, que Oscarito é um grande ator. Talvez o senhor ache êle muito careteiro, mas não é culpa dêle — é dos diretores que não querem ter trabalho e acham mais fácil explorar a graça que a cara dêle tem. Mas, êle é ótimo ator, o senhor pode ter certeza. E é justamente por isso que a gente pede: deixa êle aparecer bem, fazer filmes que a gente possa assistir sem querer tapar a cara de vergonha — deixa que êle se mostre o grande ator que é! E o Mesquitinha? O senhor também não gosta dêle? Eu, muito. Mas o



Alberto Cavalcânti dirige seu famoso filme «O canto do mar»

CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA

PAPAI NOEL

OCTAVIO DE FARIA

senhor viu a barbaridade que fizeram com êle, o ano passado, naquela história do coelho?!...

«Tem pena da gente, Papai Noel! No fundo do saco de brinquedos que vai voltar vazio, êsse ano, leva êsse 8 x 1 que inventaram para a nossa desgraça. Meia dúzia de fantasistas e de capitalistas convenceram a gente do govêrno de que era preciso «ajudar» o cinema nacional «de qualquer jeito». E tio Getúlio caiu na esparrela. Assinou o decreto. O resultado foi o que se viu: tudo quanto era vadio lá das estranjas virou «diretor». E apareceram os aventureiros e os exploradores de sempre. E ninguém pensou mais em fazer cinema — só em ganhar dinheiro fácil. Tudo servia, não? Tudo não era «filme nacional»? Os exibidores não tinham de apresentar, fôsse o que fôsse, prestasse ou não prestasse? Para cada cinema, não tocavam uns 6, 7 filmes por ano? Que mercado, hein?! Seguro, certo! E ninguém para examinar os abacaxis e ver se estavam podres! E ninguém para desclassificar os ananases!...

..«E não tenha remorsos, não, Papai Noel. Sem o 8 x 1, tudo poderá melhorar muito, e logo. Crise? Quebradeira geral? Há muitos remédios para isso. É só estudar e escolher um, sensato. E há muita gente boa que possa pensar nisso e resolver direito. Mas, é preciso levar embora, primeiro, o 8 x 1. Se não, êles não largam o ôsso e a gente fica cada vez pior. A ânsia de ganhar dinheiro dêles é tanta que são capazes, até, de inventar um 4 x 1 para o doutor Café assinar! Êles dizem que isso é «nacionalismo». Que bicho é êsse, hein, Papai Noel? Sinônimo de chatiação, de enchimento? Ou é algum novo entorpecente? Ou êles estão querendo fazer a gente enjoar de cinema? Vai ver que isso é volta de algum agente teatral!...

«Espero, pois, querido Papai Noel, que o senhor atenda ao meu pedido, o mais breve possível. Fico-lhe muito grato e, também, desde já lhe agradeço em nome de todo mundo... e do cinema nacional. O seu

TOMÀZINHO».

«ESCRITO DEPOIS DO ESCRITO — Se fôr possível, Papai Noel, leva também embora, o tal do cinema mexicano. Já que o senhor vai fazer limpeza!... O mesmo

TOMÀZINHO».



Lima Barreto dirige seu não menos famoso «O cangaceiro».

CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA

Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A.

Agência do Rio de Janeiro

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-C — CAIXA POSTAL, 1239

END. TEL. «RIOINCO»

Gerência, 23-0556 — Subgerência, 43-1112

Contadoria, 23-2329 — Cobranças, 43-9780

RIO DE JANEIRO

ABRA UMA CONTA NO «INCO» E PAGUE COM CHEQUE

Academia de Acordeon MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja Tel.: 37-5679

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

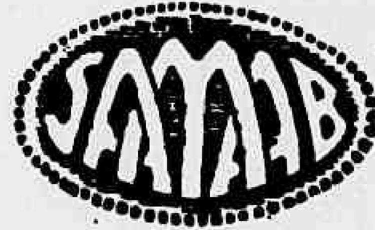
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......
NOME..........
RUA.......... Nº.....
CIDADE..........
ESTADO..........

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00



PAPEL PARA JORNAIS E REVISTAS, EM BOBINAS E FARDOS — IMPORTAÇÃO DIRETA — FORNECIMENTO DE ESTOQUE

FORNECEDORES DESTA REVISTA

S. A. MERCANTIL ANGLO-BRASILEIRA

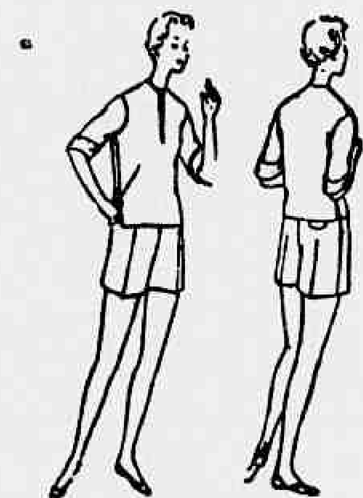
Escritório da matriz, Rio de Janeiro

RUA DA CANDELÁRIA, 9 — 6º and. — Tel. 43-0929 (mesa)

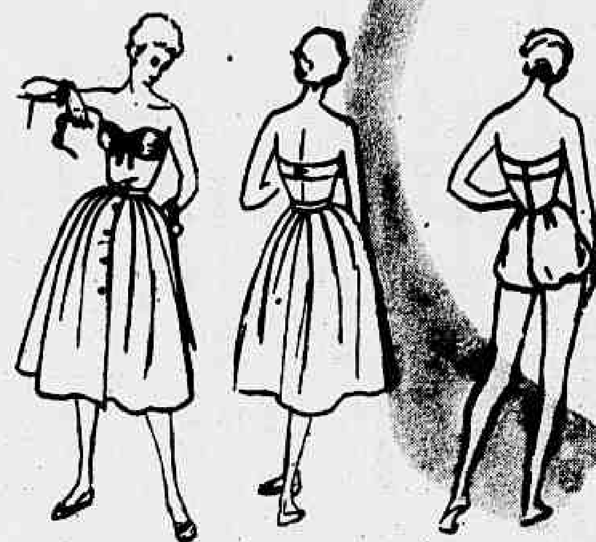
Escritório da Filial, São Paulo

R. JOSÉ BONIFÁCIO, 209 — 4º and. Tels. 33-5881 e 36-0959

O LINHO
E
O VERÃO



CHEGA o verão, e o linho domina como tecido elegante. Êste ano, mais que nos anteriores, vê-se em criações maravilhosas para a noite; em vestidinhos leves, ligeiros, porém cheios de "charme" para a tarde, em trajes para a praia ou para "week-end". É que o linho está em tôda parte, imperando, destacando-se. Nas criações para a noite associa-se geralmente as lantejoulas [illegible] miçangas, adorna-se de bordados luxuosos e magníficos. Em vestidos mais simples presta-se a pregas e dobras [illegible] como nos modelos apresentados nestas páginas. Nos trajes de praia enfeita-se de botões, aplicações [illegible]os, e, nesse caso, escolhe-se o linho de qualidade mais [illegible] muitas vêzes, o linho cru, pardo, que está faz[illegible] nas mais elegantes coleções européias.





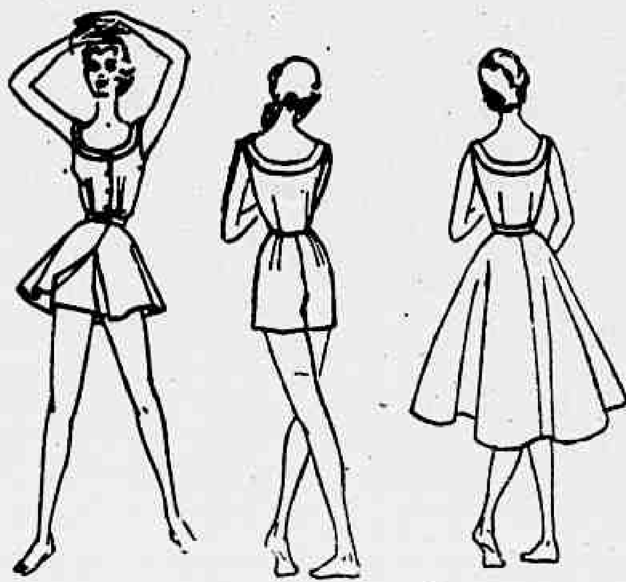
[illegible]em ser lavado e [illegible]do estivo por [illegible] alegria, e alegria significa [illegible]odos os tecidos aquêle que [illegible] realça as tintas com que é colorido. Tonalidades de verde e de amarelo há que só existem em linhos. O branco pérola e o branco marfim são mais puros no linho, que em qualquer outro tecido. Como complemento, os trajes de linho exigem bôlsas claras (as palhas estão muito em moda) para o dia; e em qualquer tonalidade elegante para a noite. Os chapéus são também de palha, ou confeccionados mesmo em linho — como o modêlo desta página.

(Desenhos de LAURITZ BERN).





● Grande chapéu em palha ou linho vermelho para os dias quentes de verão, e sugestivo «short» em linho, vermelho e prêto, (na página à direita). Nesta página três sugestões esportivas de linhas simples e originais. O modêlo acima, à direita, pode ter três variações, como vemos.



AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

MISSA DO GALO (Cont. da página 51)

do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

— São bonitos, disse eu.

— Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

— De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro.

— Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegra a vista dêles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. E' o que eu penso; mas eu penso muita coisa esquisita. Seja o que fôr, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A idéia do oratório trouxe-me a de missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a bôca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça a minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeios, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura, quase sem interrupção. Quando pensou no passado, falou do presente, dos negócios da casa, das canseiras de família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saía da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à-toa para as paredes.

— Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse comigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esfôrço para arredar os olhos dela, e arredava-o por um sentimento de respeito; mas a idéia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo, — não posso dizer quanto — inteiramente calados. O rumor único e escasso era um roer de camondongo no gabinete, que me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dêle, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Sùbitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: «Missa do Galo! Missa do Galo!»

— Aí está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo e êle é que vem acordar você. Vá, que hão de ser horas; adeus.

— Já serão horas? perguntei.

— Naturalmente.

— Missa do Galo! repetiram de fora, batendo.

— Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor a dentro, pisando mansinho. Saí à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dalí para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre, fique isto à conta dos meus dezessete anos.

Na manhã seguinte, ao almôço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que se casara com o escrevente do marido.

Já saiu o ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1955, o livro mais completo sôbre o ano. O ALMANAQUE EU SEI TUDO está em todos os jornaleiros. Pedidos à Cia. Editôra Americana — Rua Visconde de Maranguape n. 15 — Rio de Janeiro.

Mudanças
ENCAIXOTAMENTOS
TELEFONE 48-9053
GUARDA MOVEIS
Tijuca
GUARDA E TRANSPORTA
VIAGENS PARA O INTERIOR



465 RUA HADDOCK LOBO 465

Eu Era do CONTRA

... o ambiente estava sempre carregado. Hoje não, a vida transcorre calma. É que passei a fazer o regime Eno diáriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar - Com o acúmulo de toxinas no organismo a digestão é imperfeita. Daí a prisão de ventre. Com Eno tudo se normaliza e se gosa bom humor diário. Não seja "do contra" tome Eno, laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"
ENO

LUSTRES EM CRISTAL
FERROS ELÉTRICOS
ILUMINAÇÃO EM GERAL
CASTIÇAIS
TORRADORES DE PÃO
Ap. elétricos em geral
EMOINGT & Cia. Ltda.
RUA 7 DE SETEMBRO, 75 - RIO
TEL.: 52-8945

Agrada mais

a nova embalagem

- Mais resistente
- Mais higiênica
- Mais econômica



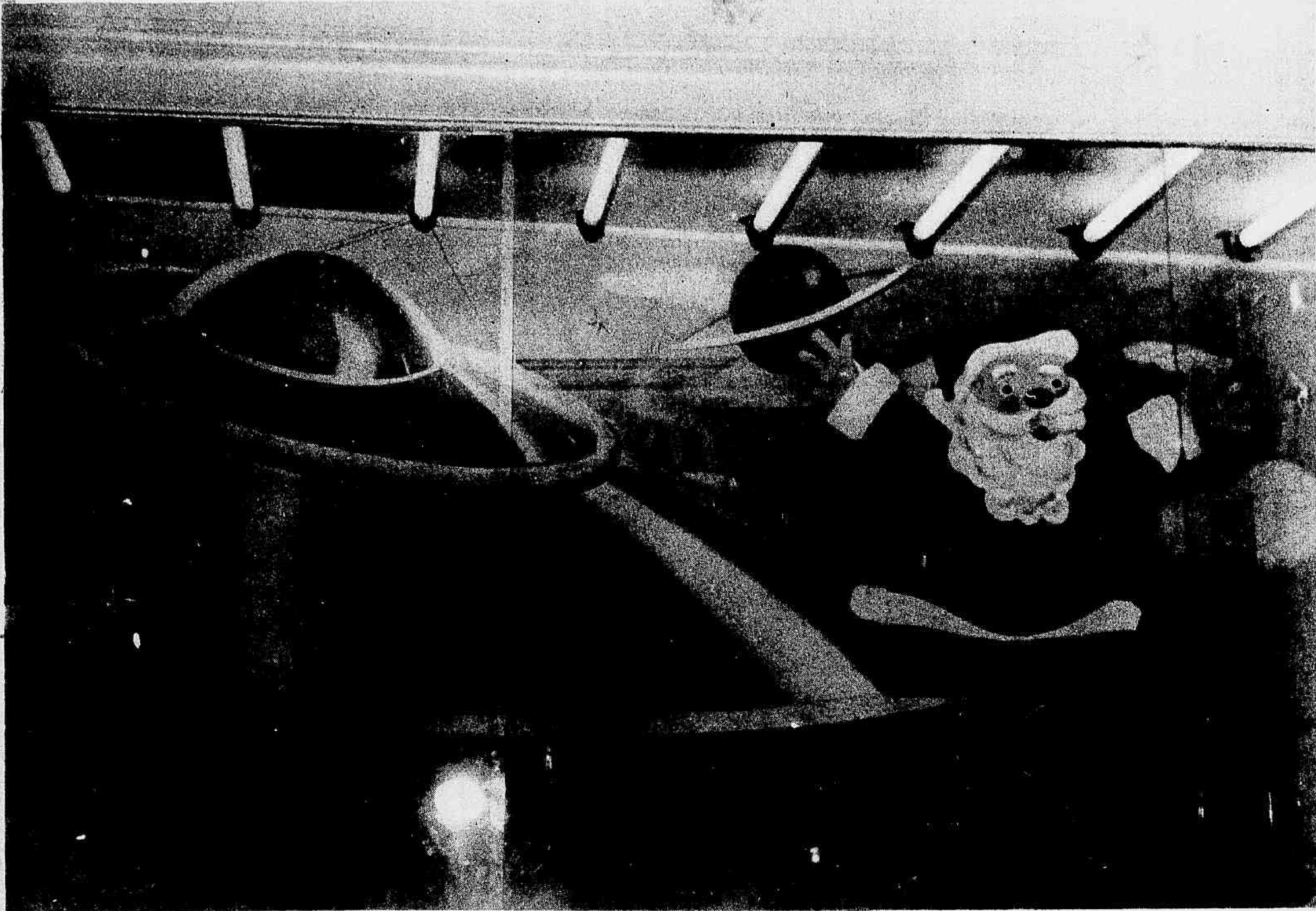
Todos afirmam que agrada muito mais a nova embalagem do Açucar PEROLA. Realmente, desde a dona de casa, a quem satisfaz um pacote mais resistente e mais higiênico, até o negociante, que prefere um pacote mais perfeito, e que permita melhor arrumação nas prateleiras, todos têm, agora mais um motivo para preferir o Açucar PEROLA, o mais puro e o mais alvo, e, por isso mesmo, o melhor do mercado.



açucar PEROLA

saco azul e cinta encarnada

Sabius



As vitrinas mudam de aspecto, e se Papai Noel permanece, alteram-se seus modos de condução. Por exemplo, hoje já não se usa mais o clássico trenó, mas... o disco voador. Papai Noel é esperto, e se não muda a roupa através do tempo, pelo menos moderniza seu veículo.

O NATAL NAS RUAS

Mudança de aspecto—Na Avenida Rio Branco—As lojas—A panela do pobre — Papai Noel de disco-voador — Nas imediações da Central do Brasil — Rumo ao Ano-Novo

Texto de ALDNEY PEIXOTO

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Bebida, é claro. Mas a que preço Santo Deus! Mas como deixar de comprar o clássico garrafão de Natal?



A panela do pobre é bem grande, e além do mais, são várias. Com quanto se encherá uma dessas?



As Lojas Americanas são o paraíso do povo: artigos baratos, se bem que ordinários. Mas dá para todo mundo...

MUDANÇA DE ASPECTO

Evidentemente o Natal muda o aspecto das coisas. Principalmente o das ruas. Antigamente o Natal era recatado, vivia em casa, no seio da família, entre flôres e compotas. Hoje, mudou muito — tornou-se uma festa proletarizada. Não há muito, do alto dos púlpitos, o clero bradava contra êsse esbanjamento de gulodices e de bebidas — como se a comemoração do nascimento do Menino-Deus, fôsse um banquete a ser cotado pelo excesso. E' que os tempos mudaram. Foi-se quase que completamente a tradição da Missa do Galo. Foram-se as compotas e os costumes brasileiros. Apesar dos esforços em contrário, herdamos o Natal frio e sem graça dos clubes, das árvores armadas com neve artificial e — mais do que isto — dos abonos conseguidos às pressas e como recompensa de um ano de lutas diárias e sem promoções.

NA AVENIDA

Em nossa artéria principal temos desde alguns anos a grande Árvore de Natal a exemplo das que se armam nas principais cidades norte-americanas. E que aliás não adiantam a ninguém, penduradas de presentes falsos e luzes coloridas que imitam frutos ao vento. Fizemos uma rápida «enquête» entre os curiosos que a circundavam. Quase todos ergueram os ombros. E lá se foram, indiferentes, enquanto a árvore cintilava na sua inútil carcassa de aço.

AS LOJAS

O aspecto das lojas é festivo. Mas tudo pela hora da morte. Brinquedos em profusão, mas para filhos de pais ricos. As casas de doces e frutas, surgem abarrotadas — mas onde está o dinheiro para tanta coisa boa? Confessemos: o Natal divorcia-se das necessidades do povo. Gente há muita. Vontade de comprar também. Passeiam, passeiam, e acabam comprando uma pequena prenda, quase inútil.

— Vendemos muito, disse-nos o dono de uma loja de tecidos. Mas, geralmente, artigos mais baratos.

Outro, de uma grande casa de frutas, confessou:

— As nacionais quase não são procuradas. Saem mais caras do que as estrangeiras. Veja êste pêssego paulista: dois cruzeiros um.

E assim por diante. As lojas mais procuradas pelo povo são as chamadas «americanas», onde há de tudo, a preços convenientes. Excesso de celulóide, de matéria plástica, de adornos e de velas. As vendedoras não têm mãos a medir.

— E' um Deus nos acuda, disse-nos uma delas. Se não fôsse o abono de Natal...

Reclame variado: uma loja exibe Papai Noel descendo de um disco voador. Evidentemente, último tipo. Outra, armou um carrossel dentro da vitrina. O engenho atrai as crianças, que se aglomeram à porta. E as prateleiras exibem tecidos proibidos, caros e luxuosos.

A PANELA DO POBRE

Mas nem tudo são compras. Há as esmolas também. Na Galeria Cruzeiro, na Rua do Ouvidor e na Avenida, próximo à «A Exposição», vimos três panelas frias, sôbre um fogo extinto. São do Exército da Salvação. Há sempre um senhor ou uma senhora que toca um instrumento solitário, prolongado e triste. E em baixo da panela, sugestivo, o dístico: «Faça ferver a panela do pobre».

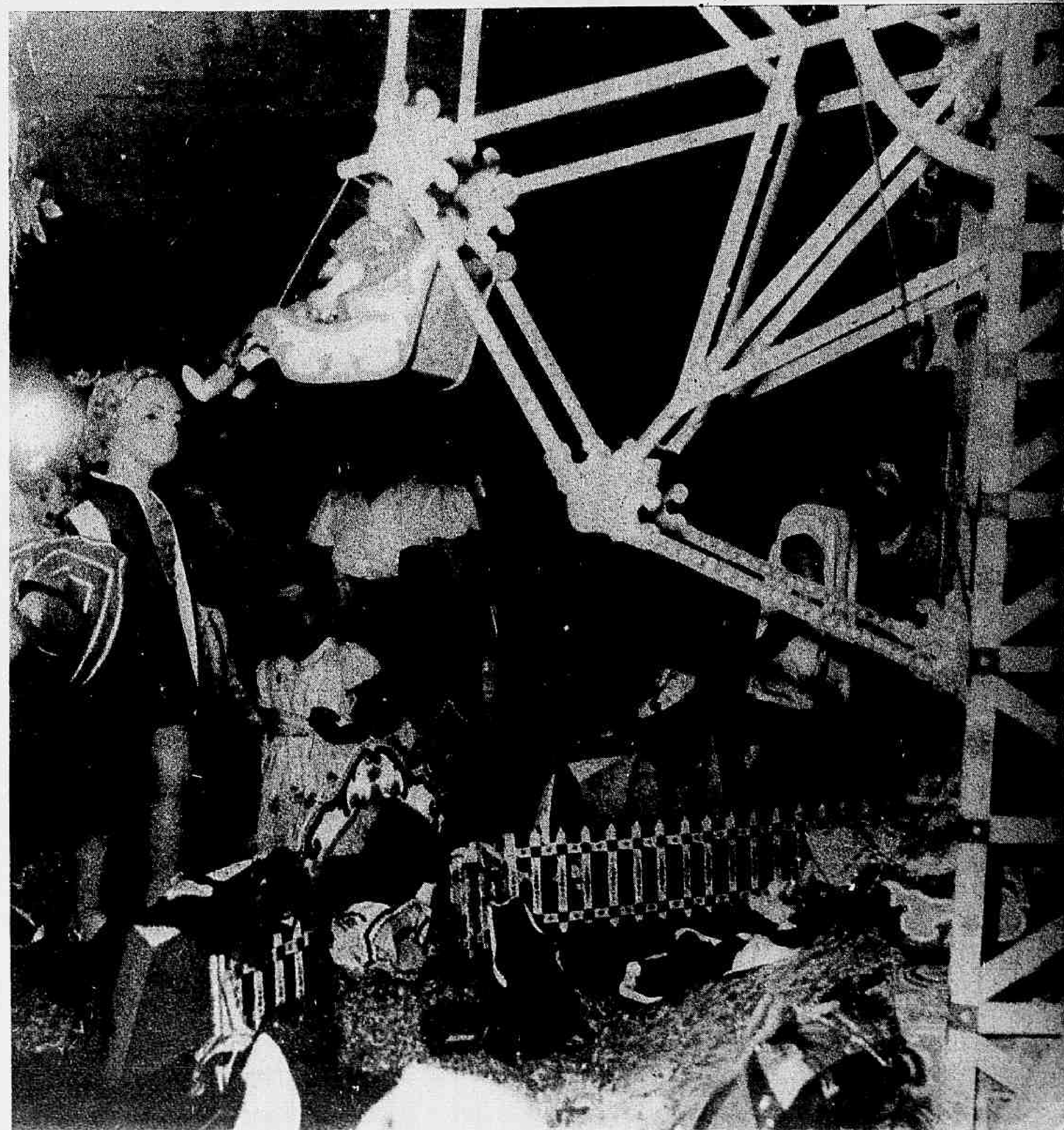
NAS IMEDIAÇÕES DA CENTRAL

Ali mistura-se de tudo, o caminhão carregado de frutas, as padarias de «pão quente», a carrocinha de «angu a baiana». Pouca coisa altera o Natal dêsses lugares, onde trafega o povo legítimo. As necessidades são as mesmas, a mercadoria é a mesma, a gente é a mesma. Uma onda humana, contínua, que entra e sai da grande «gare». Como comemorarão o Natal? Meia dúzia de maçãs, dois abacaxis, algumas laranjas — compradas ali mesmo, em fila, no caminhão postado ao largo.

Nem melhor, nem pior, o Natal das ruas. Um Natal triste, burocratizado, e mais ou menos consciente da sua pobreza. E assim, devagar, vamos rumando para as fronteiras do ano novo.



O velhinho ainda atrai as crianças, pois a verdade é que a infância não muda. Êstes parecem felizes... As grandes lojas recorrem aos grandes argumentos: esta, para atrair as crianças, armou um carrossel na vitrina.



ALMEIDA COMÉRCIO
E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Sucessora de L. B. de Almeida & Cia.

DISTRIBUIDORES DA CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL — CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA E OUTRAS USINAS NACIONAIS

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

BANCOS PARA JARDIM
OFICINA MECANICA EM GERAL
PRENSAS PARA LADRILHOS E ESCRITÓRIO
FOGÕES A GAS E LENHA, MARCA «PROGRESSO»
COLUNAS DE FERRO FUNDIDO PARA ILUMINAÇÃO DE JARDINS

IMPORTADORES DE

Chapas de Ferro pretas, galvanizadas e corrugadas para portas — Ferro em barras — Vergalhões — Cantoneiras — T — U e eixos para transmissões — Tubos de ferro galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeira.

COMUNICAM A SUA NOVA RÊDE DE TELEFONES, A SABER:

★ MESA-TRONCO: 52-2104 ★

SECÇÃO DE VENDAS	52-2102	SECÇÃO TÉCNICA	52-2103
SECÇÃO DE VENDAS	22-0409	CONTABILIDADE	22-1342
EXPEDIÇÃO	22-1584	GERÊNCIA	22-2549

Rua dos Arcos, 28/42
RIO DE JANEIRO

SUPERCOR
Tintas para impressão

Óleo de Peroba

Conserve o encanto dos seus MÓVEIS usando o insuperavel Óleo de peroba



PARECIAM SONHAR COM PAPAI NOEL

EDGAR PROENÇA

NÃO sei o que mais possa enternecer o coração humano do que o sofrimento ou a miséria de uma criança pobre.

As crianças nunca deveriam conhecer a Dor. Só a felicidade deveria regar-lhes o rosto de sorrisos e festas. Porque uma criança pobre e sem amparo semelha a um náufrago.

Eu tenho um velho amigo, de rígidos costumes, homem que apenas ganha para manter com decência o lar feliz. Não pode nunca ultrapassar nas despesas mensais para o sustento dos seus, sem correr o risco de desequilíbrio. Por isso é ponderado e amealhador.

Um dia, era véspera de Natal, fui visitá-lo. Uma mesa discreta com doces e algumas castanhas, revelando a sua modéstia comovente. No meio da ceia, não se contém e leva-me ao quarto de dormir para ver seus três garotos. Eram Ester, Odete e Rui. Seis, cinco e quatro anos de idade. Dormiam felizes e risonhos em camas tôscas e asseadas. Pareciam sonhar com Papai Noel.

— Efetivamente, disse-me aquêle pai venturoso, êles estão sonhando. Pediram-me com insistência que procurasse o velho Noel e o intimasse a vir até aqui trazer-lhes presentes. O Ruizinho, na sua fala «tatibitati», impôs-me agarrar o velho pela ponta da sua espêssa barba e indicar-lhe a porta de nossa casa.

— Que fizeste, então? perguntei-lhe.

— Fiquei enternecido com o apêlo de meus filhinhos. A verba não dava, meus ordenados, como tu sabes, mal chegam para as mais indispensáveis despesas. Mas eu não poderia encher de desilusão os meus garotos. Ainda cheguei, paternalmente, a dissuadi-los, alegando que Papai Noel não tinha mãos a medir e mesmo nossa casa era distante de onde êle viria. Ester, porém, com os olhos acêsos de volúpia e esperança, rematou com esta sugestão:

— Papaizinho, estás enganado. Êle vem hoje por aqui. A Lourdinha, filha do nosso vizinho, garantiu-me que seu pai tomaria o automóvel e, da fábrica de onde é dono, procurará o velho Noel e êste, só pra agradar um homem rico, deixaria uma porção de brinquedos... »

Compreendi o anseio dessa criaturinha, que é tudo na vida para mim. E, quebrando as normas habituais das minhas reduzidas possibilidades financeiras, saí da repartição, fui ao comércio... vê o que Papai Noel trouxe para meus inocentes filhos.

Ao lado das camas daquelas flôres em botão, estavam duas lindas bonecas e um carrossel.

Os olhos de meu amigo fulguravam com a mesma intensidade de uma gema lapidada. Era a alegria de um pai pobre que desejava encher de riqueza a alma dos rebentos de seu coração.

Nunca esqueci aquêle gesto. Nêle há decerto uma profunda psicologia humana, emoldurando de ternura um coração de pai.

Avaliem, agora, se aquêle pai, prêso a sacrifícios imensos, ainda encontrou recursos de emergência para evitar que seus filhos, na grande Noite, sofressem apenas a decepção de não ver realizados os seus sonhos infantis, o que não irá por aí afora, em centenas, milhares de casebres, onde mora, devo falar com mais rudeza, onde vegetam sêres humanos que nem pão têm para satisfazer o estômago e nem um trapo para cobrir-lhe os corpinhos e resguardá-los da umidade de uma noite chuvosa?

A pobreza não envergonha, mas maltrata. Não avilta, mas castiga. Vêde o que vai pelos subúrbios e pelo interior dos Estados, onde a angústia dói como mortificações de ciclos. Pensemos nos homens e mulheres em cujos rostos macilentos escorrem lágrimas de sofrimento. A desgraça dessa gente não tem limites embora saibam êles afrontá-la com supremos sacrifícios. Pensemos acima de tudo nas mães e nas crianças sem teto e sem lume. Olhemos, sim, para o interior de uma barraca escondida entre pântanos, onde dias seguidos não há brasa para acender o fogareiro e à noite nem a luz mortiça de uma candeia para fiar. Nem mesmo a pequena labareda de luz coada que vem do céu, derramada pelas estrêlas...

Ali mora a tristeza, o desalento e a dor a ferir, de fundo, principalmente essas avesitas do céu que vieram ao mundo marcadas pela sombra de um mau destino. Elas, as criancinhas, e elas, as mães esqualidas, cujos seios murchos são como fontes abandonadas, sêcas como arenques.

Tudo isso invadiu meu pensamento que, às vêzes, se transportava para o palacete dos abastados, onde a fartura de guloseimas e brinquedos enchia de alegria a alma das crianças ricas; noutra fuga rápida de imaginação avaliei que outras crianças nem roupa tinham para vestir e que nos seus olhos havia, apenas, lampejos de esperanças de ao menos Papai Noel não haver esquecido que elas existiam sôbre a terra.

Muitas o foram, certamente. Não tiveram brinquedos. Mas possuem a afagá-las o beijo carinhoso de um pai e mãos amigas de uma mãe que se erguem para o céu, na Noite Feliz, pedindo pela sua felicidade.

O BOM GÔSTO DA CASA E O DO DONO OS EMBAIXADORES DA ITÁLIA SAEM MUITO

PETER

● *Seguindo sua tradição, a Casa Canadá fêz o desfile de Natal, apresentando uma grande coleção de modelos para o verão e alguns de inverno, sugestão a quem viajar para a Europa. Nesta coleção, não foi tão notada a presença do "flat-look" e foram eliminados todos os exageros de detalhes. Desapareceram, quase por completo, as grandes golas e as gravatas gigantescas. Com o recinto completamente lotado, o sr. Zacharias do Rêgo Monteiro iniciou o desfile, passando Helga (ponto alto dos manequins), Nicole, Rosemarie, Vania, Barbara e as duas novas: Cristine (ex-modêlo do Dior, anda um pouco saltitante) e Pamela, filha de Alfredo e Helena Lage, e que é realmente uma beleza.*

Como sempre, a Canadá apresentou uma coleção de nível excelente e média muitíssimo boa. Com justificadíssimo orgulho, o sr. J. Peliks colocou aquêle cravo na lapela, pois era dia de festa. Quando o último modêlo passou (82), uma salva de palmas coroou os esforços daquele estabelecimento de Modas que há anos vem apresentando o melhor que existe.

Estiveram presentes ao desfile e cumprimentaram o casal J. Peliks, as sras. Humberto Amado, Manoel Vargas, Gratuliano Brito, Paulo Paranaguá, Walder Sarmanho, Roberto Bulcão, Ruth Silveira, sra. Antônio Leite, Ilka Labarte, Yolanda Laet, Arnaldo Moraes, Senador Atílio Vivacqua, Pedro Delamare São Paulo, Embaixatriz dos Estados Unidos, sra. Kemper, William Mc Gregor Gately, Mário Sávio, David Band e srtas. Gilda Robichez, Mariluh Montenegro e Sônia Wolter. Embora não declinassem os nomes dos costureiros, foi fácil notar a presença de Dior, Givenchy, Fath e outros grandes da costura parisiense.



O sr. Nero Moura gostou também da piada do fotógrafo.

★ SRA. ARI DE CASTRO — O casal Homero Souza e Silva ofereceu um jantar para comemorar o aniversário da sra. Ari de Castro. Estiveram presentes os casais Carlos Eduardo de Souza Campos, Jayme Bastian Pinto, Nelson Batista, João Saavedra, Robert Singery, sras. Ivone Monteiro e Maria Helena Nobre e o sr. Chico Catão. Jantar perfeito, com música.

★ EMBAIXADA D'ITALIA — Sem dúvida, os embaixadores da Itália são dos que mais circulam em sociedade. Há dias, os Marqueses de Belmonte receberam em homenagem ao sr. e sra. Fornari. Ainda em homenagem aos citados embaixadores que vão em viagem de férias à Europa, o sr. Franco Bellia, Conselheiro da Embaixada da Itália, ofereceu, na piscina do Glória, um «cock-tail». Compareceram o sr. Sami Samaika, embaixador do Egito, o embaixador da India e sra. Sen-Mandi, sr. Carlo Notari, sr. Vitorio Basile e muitas outras pessoas que não anotamos os nomes.

★ PRAIA DO ARPOADOR — A praia das Virtudes sumiu. A praia do Flamengo está sumindo. A de Copacabana está quase tão suja que é bem um reflexo da falta dágua. Agora, querem dar a do Arpoador aos turistas. Felizmente, a Panair está cada vez melhor e nós poderemos ir de avião, no sábado, fazer «week-end» e tomar banho de mar em alguma praia do Pará.

★ O JANTAR NO «COUNTRY» — Domingo passado, o «Country» conseguiu reunir um número extraordinário de pessoas de Sociedade: os casais Carlos Eduardo de Souza Campos, Ari de Castro, Leopoldo Modesto Leal, Fritz Alencastro Guimarães, Aloísio Moniz Freire e as srtas. Sonia Carneiro, Marta Rocha, Ilde Garavaglia, Beatriz Gallembeck, Silvinha Vidal, Maria Lúcia Maurity e os srs. Nero Moura, Cesário Melo Franco, Fernando Pessoa de Queiroz e Fernando de Melo Viana. Foi uma grande noite, com fundo musical de Bené.

★ EXPOSIÇAO GILBERTO TROMPOWSKI — Está repleto de assinaturas (corpo diplomático, artistas e pessoas de Sociedade) o livro de registro da Exposição de Pintura do cronista Gilberto Trompowski. Esta coluna cumprimenta o artista pelo grande êxito que vem obtendo artística e socialmente, a sua exposição.

★ MUSEU DE ARTE MODERNA — No momento em que termino esta coluna, deve estar sendo colocada a estaca fundamental do Museu de Arte Moderna. O povo do Brasil e, especialmente, o carioca está de parabéns pela realização de mais esta magnífica obra que vem trazer a Arte ao encontro das pessoas.

★ O TEATRO — Está fazendo sucesso a peça de Válter Pinto. Várias senhoras de Sociedade estiveram elogiando a obra, principalmente, o primeiro ato. Dizem que até o sr. Carlos Machado foi aos bastidores cumprimentar o animador dos espetáculos da Praça Tiradentes.

FIGURA DA SEMANA



O sr. Antônio (pintor) Bandeira

● A exposição de Bandeira, à rua Xavier da Silveira, entusiasmou-me escrever alguma coisa sôbre êste cearense, tão simpático e que é pintor desde menino. Concluindo o curso secundário em 1941, fundou a Sociedade Cearense de Artes Plásticas, com outros jovens pintores. Seu primeiro triunfo: medalha de bronze, no Salão Paulista. Daí em diante, seria uma sucessão de vitórias que se estenderiam ao Exterior. Em 1946, ganhou do Govêrno Francês uma bôlsa de estudos em Paris, onde cursou a Escola Superior Nacional de Belas Artes, Academie de la Grande Chaumiére e Academie Julien. Estudou e expôs nos principais salões europeus, principalmente parisienses, como o Salon D'Antomne, d'Art Libre, Deus Iles e outros. Fundador, como todo bom brasileiro, em 1950, com artistas do bairro, criou o Salon de St. German des Près, o primeiro da Rive Gauche. Depois de cinco anos de Europa, regressou em 51 para expor no Museu de Arte Moderna de São Paulo. É ilustrador de livros e gravador, já tendo colaborado em diversos jornais e revistas brasileiras e francesas. Seus quadros estão espalhados nas coleções públicas e particulares de Londres, Paris, Nova Iorque, Estocolmo, Buenos Aires, Cuba, S. Paulo e... Fortaleza.

Bandeira acha-se na Itália, em gozo de prêmio ganho na Segunda Bienal de São Paulo. Trata-se de um ótimo propagandista do Brasil e um grande praça, o pintor Antônio Bandeira.

ÚLTIMO FLASH

ASSOCIAÇÃO DE IDÉIAS



O garôto de olhos pendurados na vitrina de brinquedos esqueceu tudo, fascinado por tanta coisa bonita que êle gostaria de levar para casa. Depois, mansamente, entrou na loja e viu-se, súbito, todo negrinho e feliz, no paraíso encantado daquela Brinquedolândia. Se lhe perguntassem o que preferia, ficaria em apuros, mas na certa acabaria pedindo a bicicleta quase de sua altura. E quem estaria disposto a dar ao homem do balcão o dinheiro? Se bem que para o moleque sonhador, dinheiro não existe. Quanto a Papai Noel, jamais ouviu falar a seu respeito. Viu a bicicleta e de nada mais quer saber.

Mas quando o homem do balcão deu com a minúscula criatura a namorar o brinquedo, instintivamente veio-lhe à memória o título de certo filme italiano em que também havia uma bicicleta... (Fotos de A. FERREIRA).

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SAO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 54 — Nº 52 — RIO DE JANEIRO — 25-12-54

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente........................Gratuliano Brito
Diretor-Comercial........................Ivan Guimarães
Diretor-Gerente........................Wenceslau Quintais
Redatores e corretores... S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Cristais
que refletem distinção

PORCELANAS - FAQUEIROS
OBJETOS PARA ADORNOS
ARTIGOS FINOS PARA
PRESENTES

Princesa dos Cristais

francêses e tchecos

Rua da Assembléia, 90
Telefone: 22-7913

A CASA DAS NOVIDADES deseja aos seus amigos e clientes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

ARTIGOS FINOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
IMPORTAÇÃO DIRETA
PADRÕES EXCLUSIVOS





CASA DAS NOVIDADES

MATRIZ — Av. Copacabana, 611 — Tel.: 37-7122
FILIAL — Rua Visc. de Pirajá, 118 — Tel.: 27-3571

Sêdas
Lãs
Linhos
Rayons
Algodões
Cama e Mesa
Lingerie
Armarinho
Lenços
Gravatas
Meias
Completa secção para crianças